

por ele mais deu, saluo a roupa de Cābaya q̄ era boa pera ho trato de Sofala q̄ se tomou pa el rey e sua valia, & assi estas peças, hũa tenda de seda de cores muyto rica, hũa alcatifa de seda carmesim, hũa alquicê branco, & roxo muyto fino, hũa marlota de brocado rico, hũa pega de brocado de muytas cores, & outra do mesmo côlistras azuis & verdes hũ pano de seda de trezentas cores cô viuos douro, outra marlota de ouro, & seda de muytas cores, hũa touca de seda brãca cô viuos douro, outra de seda & douro côlistras azuis cô viuos douro, & daljofar, hũ pano douro, & seda de muytas cores cô viuos douro, hũ mã dilfiniſſimo, hũ laudel de seda cô suas calças & luuas tudo acolchoado & forte q̄ ho não passa nenhũa eftocada, & he antre os mouros hũ corpo dar mas, como antre nos hũ dar mas brãcas, hũ auano muyto rico, hũa faca selada com hũa feela cuberta da laqueuas, & de seda carmesim do pelo da alcatifa, & os outros areyos muyto ricos & seu azorague, ou zeribando como lhe os mouros chamão, hũ q̄ drãte, dous molhos de frechas heruadas, ho selo del rey de Mōbaça; cujas estas peças forão todas. Efeita pelos quadrilheiros a cōta mōtarãse nisto q̄ se tomou pael rey, & no q̄ se vdeio trinta mil cruzados a fora o q̄ se furtou q̄ seria outro tanto, de q̄ ainda se ouue algũa cousa por as grãdes diligencias q̄ ho governador fez sobriſſo, & pagas as partes andãdo ho governador pa se partir virão os nossos atraueſar hũa nao de mouros à vista da ilha, q̄ segũdo despois pareceo era Dormuz a que logo sayrão algũs capitães cô sua gente em seus bateis; & apertará a nao de maneyra q̄ os mouros por se saluar poderão aproa em terra ja perto do rio

Dhonor ôde forão varar ate encalhar nela; & saltãdo logo fora da nao se acolherão pelo sertão, & chegãdo os nossos a nao acharão dentro, xix. caualos, os quaes determinarão de levar nos bateis por não poderẽ defencalhar a nao; & andãdo os mudãdo pera os bateis supitamente se leuãto grãde tempeſta de de vento, & por ser baixo ôde a nao estaua fazia ho mar ali tamanho escarceo q̄ se ouuerã os bateis de pder, pelo qual os nossos não curarão mais dos caualos, & cōtentarãse cô noue q̄ tinhã ja embarcados; & ainda estes cô a brueza do mar senão atreuerão alcaualos, & deitarãnos em terra, ôde ja acodião algũs mouros de hũa pouoação q̄staua perto a ver como os nossos tirauã os caualos, & os capitães lhes rogarão q̄ como vassallos del rey Dhonor, cuja aquila terra era, & cō q̄ ho governador esta ua de paz, lhes goardassem aq̄les caualos ate q̄ abrandasse a tormeta que tornarião por eles. E acabãdo de dizer estas palauras, pera q̄ ho tempo escassa mēte lhe daua lugar acolherãse a Anjadiua, donde despois tornarão a buscar os caualos; lhes differão os mouros q̄ os não tinham, por q̄ el rey Dhonor lhos mandara pedir, & não poderão al fazer se não dar lhos, posto q̄ lhe differão cujos erão; coisto se tornarã os nossos ao governador & lho differã, & ele mādou dizer a el rey q̄ se pãtaua muyto de ter coele paz & tomar lhe os seus caualos que lhos tornasse, por q̄ doutra maneyra aueria a paz por quebrada & lhe faria guerra; ao que el rey respõdeo disculpandose, & que pagaria os caualos porque ja os não tinha. E não comprindo o que dizia determinou ho governador de ir sobrele, & mais porque tinha pouco que fazer na nossa fortale

za, que estaua de maneira que se podia defender, & por isso a entregou a Manuel paganha seu capitão pera a fazer acabar; & lhe deu muyta artelharia, muytos mantimētos, & oytēta homẽs de peleja. Isto despachado partiõse pa Honor em hũa quinta feira, dezaseys Doutubro; & no mesino dia à noyte chegou afoz do rio daquele lugar, que como disse estã legoa & mea. E a sexta feira pela manhaã mandou a Fernão foarez que fosse no seu batel fonder ho rio pera ver que nauios poderiã êtrar nele, E tornado ele cō recado disse ao governador que no rio não podiã entrar se não carauelas & outros nauios pequenos; & que auia muytas naos varadas, & delas tamanhas como as nossas; & que segũdo a gente que vira se poderiã ajuntar quatro mil homẽs de peleja e pouco espaço, & q̄ algũs mouros mercadores lhe differã que lhe nã queymassem suas naos que ali tinham, porque queriã paz com ho governador, & que farião com el rey que pagasse ho preço dos caualos. E sobreſta palaura esperou o governador todo aq̄le dia, & não vendo nenhũ effeito do que os mouros differão a Fernão foarez ordenou sua gente pera dar na cidade, & em cada nao deixou vinte homẽs, por que auião de ficar na barra; & a outra gente que seria seyscentos homẽs mādou embarcar nos bateis, & nos esquifes, & em hũa carauela, & com grande lũar que fazia foyter antemanhaã sobre a cidade. E por a esta hora se poer a lũa, & ficar grande escuro pareceo bẽ ao governador que se deteuſſe a gēte sem desembarcar ate ser ho dia claro por q̄ não sabião a terra: toda esta noyte os moradores da cidade não fizerão se nã despejala de molheres, filhos, &

fazendas; & leuarão tudo a hũa serra q̄ se faz sobre a cidade: porque auião grãde medo que ho governador a êtrallẽ; & bẽ quizerã que el rey pagasse os caualos, porem ele não quis por ser muyto bicoſo, & fazia conta que os nossos se desembarcassẽ q̄ auião de queymar a fazēda dos seus, & q̄ a terra q̄ era sua auia de ficar inteira, & quem quiseſſe morar nela que a auia de grangear, & pagar lhe dereytos. E foubese que isto respondeo aos seus apertandohõ que pagasse os caualos, por isso q̄ os pagassem eles. E ainda ao outro dia em amanhecẽdo forão dous mouros ao governador, & lhe differã da parte dos mercadores, que queriã paz, & que farião com el rey que pagasse os caualos: ao q̄ ele respondeo que posto que lhos pagasse que as naos, que estauão no porto a uião de ser queymadas, por q̄ sabia certo que estauão ali algũas de Calicut, o que os mouros negarão, & se forão & não tornarão mais.

Capit. xij. Como ho governador destruy a cidade Dhonor, e como despois el rey lhe pedio paz.

ENtre tanto q̄ durauã estas dilações el rey Dhonor da serra donde estaua nã fazia se não mandar gente pera pelejar cō ho governador o que ele cõnheceo no crescimento dela. E agastandose coisso mandou a dom Lourenço que entretanto q̄ se não tomava cõcrusam no que os mouros dizia, sayſſe em terra cō algũa gēte & queymasse as naos; & assi foy feito desparando toda a nossa artelharia em dom Lourenço de sembarcando cō a gente de cujo estrõ

do os inimigos fugirão com medo: que deu lugar aos nossos q̃ mais alinhã possessem ho fogo às naos que estauã varadas, & algũas casahĩ perto. El rey quã do vio ho fogo aleuantado mandou a esses questauão coele que se fõllem ajuntar com os que ja tinha mandado à cidade, & que a defendessem: & hũs cõ os outros fazião mostra de quatro mil homẽs, de que os mais erã frecheiros, & os outros adargados, & deles de lanças: & todos muy effõgados, & costumados a pelejar: & ajuntarãse em hũ campo que se fazia no cabo da cidade. Ho governador que vio que ho corpo da gente dos inimigos crecia mandou tambem da sua a dom Lourenço, pera q̃ os fõllesse cometer: & ele deixou se estar nos bateis pera defender que não apagassem os inimigos ho fogo das naos, nẽ o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço que hia pelejar cõ os inimigos chegou a eles & achou os em muy boõ concerto: porque os adargados estauão diante emparando os frecheiros que lhe ficauão detras, & dali tirauão aos nossos sem se descobrir, & estauão todos çarrados, & às frechas chouiã sobre os nossos, & das primeiras matarãõ hũ delles que logo cayo morto: & em caindo derãõ os inimigos hũ grande grita. Dom Lourenço effõrgou os nossos dizendo que não era aquillo nada q̃ logo se vingariãõ, cõmo vingarãõ, apertandoos tão rijo com setadas & espingardadas que os fizẽrão retirar pera a frol da da ferra, derribando mortos treze que se lo go virãõ. Ho governador que tudo via dos bateis, vendo q̃ os inimigos fugião, temeose q̃ os nossos os seguissem mais do necessario cõ a furia que leuauão de que se lhe recrecia perigo, pelo qual mandou dizer a dom Lourenço

que se recolhesse, & ele ho fez assi: & cuydãdo os inimigos que era cõ medo voltará sobrele tirandolhe muytas frechadas, & os nossos tambem lhe faziaõ rosto pera os fazerẽ fugir, porem elles não se apartauão tanto que não tornassem logo sobreles, & nisto forãõ ate ho rio, onde os nossos acharã os bateis metidos pera dentro, & mandaraos ho governador meter porque não ficassem em seco que vazaua a marẽ, & isto foy causa de se os nossos embarcarem pola agoa: & os inimigos hiãõ tão pegados coeles que se meterãõ coeles nãgoa: porẽ fugirão logo cõ medo das bombardas que os nossos comẽçarãõ a desparrar dos bateis, & dom Lourenço se embarcou sem affronta: & achou ferido ho governador de hũa frechada q̃ lhe deu no dedo polegar do pee esquerdo a ore colher dos nossos, & logo foy curado q̃ era pouca coufa. E partiõse pera onde estauão as naos deixando queymadas quatorze dos inimigos, & mortos vinte dous deles & muytos feridos, & queymada grãde parte da cidade: & dos seus não foy morto mais q̃ hũ, & ele soo ferido. E indo ao lo go da terra comẽçarã dous mouros q̃ estauã nela a bradar & diziã paz paz. E detẽdõse ho governador aestes brados lhe disserãõ q̃ erã mercadores: & affileles, como outros q̃ estauão na cidade que nunca consentirãõ na guerra & sempre quiserãõ paz, & assi ho conselharãõ a el rey, q̃ lhe pediã por amor de deos que lha desse, & assi aos outros mercadores: & tambem lhe pediãõ: por amor de deos q̃ lhe nã queymassem tres naos que tinhãõ junto da barra muyto grandes & boas, que pera la mandarãõ em quanto se de teuera em pelejar com os da cidade. E coisto lhe offerecerãõ hũ presente

de galinhas, larãjas, & figos da India: o governador ouue dõ dos mouros, & deu lhe paz: & prometeo lhe de lhe não queymar as naos. E recolhido a frota a quele dia à tarde lhe mandou el rey dizer por dous mouros q̃ ele estaua muy arrepedido do que fizera, & que conhecia seu erro de quebrar a paz tornando lha a pedir, com condição quelhe pagaria os caualos, & se faria vaissalo del rey de Portugal, & lhe pagaria parias: & q̃ eles mesmos ficariã por arrefens de se comprar o que dizião, & que se ho di-nheiro não viesse ao outro dia que lhe cortassem as cabeças. Ho governador respondeo que ele não sentira tanto to-mar el rey os caualos, como quebrarlhe a verdade que deuia de ser muyto guardada de todos, especialmente dos reys: & que se lhe tornaua conceder a paz era porque não queria guerra, se não com quem a quisesse coele: & porẽ que então nã podia assentar coele paz, por que tinha muyto que fazer a diante & era ja tarde pera isso & que não podia deixar de se partir logo, & despois que fõllesse em Cochim ele mandaria seu filho, & coele assentaria a paz & lhe pagaria os caualos: & entre tanto lhe ficaria hũa bandeira cõ as armas de Portugal pera que a nossa armada lhe não fizesse dano, & deu lhe a bandeira, & coela mostrarãõ os mouros muyto prazer, & disserãõ ao governador q̃ se quisesse vinte naos pera ir a Meca q̃ lhas dariã: & tornarãse pera a cidade com a reposta do governador que se partio no mesmo dia q̃ forãõ. xviii, doutubro.

Capit. xiiij. Do que João homem fez a hũs mouros de Calicut q̃ estauão em Coulaõ, & do mais q̃ lhe acõteceo: & de como ho governador chegou a Cananor, & se chamou visõ rey.



Tras fica dito como da illha Danjadua mado ho governador a João homẽ na sua carauela a dar recado de sua vinda aos feitores de Cananor, de Cochim, & de Coulaõ: & dado recado em Cananor, & Cochim foy se a Coulaõ, onde tambem ho deu ao feitor: que lhe disse que na terra auia muyta pimẽta, mas que estauão ali muytos mouros de Calicut que tinhãõ trinta & quatro naos pera carregarem, & ja forãõ carregadas se ele não fora: porque comẽçando os mouros de carregar se queyxara a el rey de Coulaõ dizendo q̃ não compria o que estaua assentado nas pazes, que se não desse carga a nenhũa nao de mouros ate que as del rey de Portugal não fõllessem carregadas, & q̃ tinha por noua certa que ho governador trazia muytas, por isso que requeria q̃ defendesse q̃ não vendessem a pimẽta aos mouros se não a ele: & q̃ el rey lhe dissera que assi ho mandaria, & porem a João homẽ não lhe pareceo bẽ esperar por aquele mandado, & assi ho disse ao feitor: & que nã era necessario falar mais com el rey, por q̃ por derradeyro auia de mandar o que fõllesse pro ueito dos mouros por q̃ erãõ todos hũs & pera q̃ era mais q̃ tomar os lemes & as velas das naos dos mouros, & como não podia nauegar se eles não poderiã partir sem lhos darẽ: & coisto lhes impediã mais alinhã a carga, q̃ com quãtos mādados el rey mandasse. Ho feitor sem mais pesar o q̃ se dali poderia recrecer, por se vingar dos mouros rogou a João homẽ q̃ fizesse o q̃ dizia, o q̃ logo fez, & ajudou ho a isso. Pero Rafael q̃ tãbẽ ahi estaua na sua carauela, seos mouros oufardẽ de lhes resistir cõ medo que lhes metessem as naos no fũ

do & calaranse porque não vião a sua. Tomadas as velas & os lemes loão homem deu tudo ao feitor que ho goarda se, com o q̄ ele foy muyto ledo, crendo que ficaua muyto seguro com aqueles penhores que lhe custarão tão caro, como direy adiante, & pera que ouuesse melhortempo pera isso. Tanto q̄ loão homem entregou os lemes & as velas partiose pera ir ter cō ho governador & darlhe conta do q̄ fizera: & sua partida foy como de homem pouco atenta do, porque lhe deuera de lembrar o q̄ fez aos mouros, & que erão muytos. E que despois de ele ido se poderião vingar no feitor que ficaua em terra cō no mais q̄ dez ou doze homẽs: & ouuera-se de deixar estar, & mandar por terra pedir socorro ao governador, & se ho fizera ouuerão os mouros medo de fazer o que despois fizeram. Assim q̄ partido loão homem chegou a Cochim, onde não achãdo ho governador seguiu auante: & na parajem de Cananor topou com hũa nao pequena de mouros, que tomou por força: & desta maneyra tomou despois outra. E prendendo os mouros dambas pose em cada hũa tres Portugueses pera que os governassem & leuaua as así pa aparato, & receber coele ho governador se ho topasse no caminho, & átes de debar mōte Deli ho topou. E ainda os do governador vendo de supito as tres velas cūydarão que erão inimigos, porque sabião que nã fora diãte mais que a carauela de loão homem: que foy tão mofino q̄ em ho descobrimento ho governador, soltaranse os mouros de hũa das naos que hia afastada dele alamar, & matarão os tres nossos & fugirão sem os poderẽ tomar. Do que ho governador ouue tamanha menencoria q̄ logo quifera tirar aloão

homem a capitania da carauela, dizendo que ho merecia pois por sua culpa forão mortos os nossos homẽs, & que ele os não podia meter na nao dos mouros: & sempre lhe tirara a capitania da carauela se não forão muytos fidalgos que lhe rogarão que ho não fizesse, & cō tudo nũca loão homẽ entrou mais em sua graça como dantes. E neste mesmo dia que foy hũa quarta feira vinte dous dias Doubtro chegou ho governador ao porto de Cananor com determinação de deixar hi por feitor a hũ Lopocabreira, que pera isso vinha puido de Portugal, & hir se a Cochim a carregar as naos que auia de mandar pera Portugal. O q̄ sabido polo feitor Gongalo gil barboza que ho foy logo ver a nao, lhe disse que não erão os mouros de Cananor homẽs pera ficarẽ em Cananor Portugueses sem fortaleza: por que posto que ho rey da q̄la cidade fosse muyto seu amigo não podia tolher aos mouros q̄ não fizessem o q̄ quisessem porque erão muyto ricos & poderosos: & que lhe certificaua q̄ muytas vezes esteuera pera ho matar, nomais q̄ por ser Christão, por q̄ tinham grãde odio a este nome, assi por natureza, como pelo medo q̄ tinham q̄ os nossos os auião de deitar fora da India, & q̄ em todos estes perigos nũca el rey de Cananor lhe podera valer: por isso lhe cōselhou q̄ não deixasse Portugueses em Cananor, se não em fortaleza que era ali muy necessaria por a necessidade q̄ el rey de Portugal tinha da q̄la terra pa ho trato da especiaria porque auia nela muyto gengibre, & não ho auia em outro lugar que soubessem se não em Calicut de que ho não podião auer por estar de guerra. E que pera a fortaleza ele tinha ja começados os alicegues,

fazendo crer a el rey de Cananor que erão pera hũa casa de feitoria que fosse forte, em q̄ se podesse defender dos mouros. Por estas rezões de Gongalo gil que parecerão bem ao governador se mudou ele do proposito que leuaua de ir primeyro a Cochim & fazer laa fortaleza, & despois em Cananor, & cō Coulão. E assentado nisto disse lhe Gongalo gil que auia algũs dias q̄ ho estaua ali esperando hũ embaixador del rey de Narsinga ho mais poderoso de gẽte que auia rey na India & mais rico, & q̄ por auer dias que esperaua lhe queria logo falar ao outro dia. E por conselho de todos os fidalgos & capitães da frota foy acordado q̄ lhe falasse ao outro dia na nao, por quãto não tinha ainda em terra casas pera ho estado que continha a tamanho officio como era ho seu: E mais foy acordado por todos que pois aquele embaixador era dhũ rey rico & tamanho senhor & ho governador representaua a pessoa del rey de Portugal, que pera mōr magestade de la & decoro de seu estado lhe chamassem dali por diante visorey, & lhe falassem por senhoria: posto que dissesse em seu regimento que não vsasse destas duas cousas ate não fazer fortalezas em Cochim, Cananor & Coulão, & que suprissem em lugar delas as de Quiloa, & Dajadiua, & a de Cananor que com ajuda de nosso senhor estaua tão perto de se fazer: o que ho visorey agradeceo muyto a todos. E mandou a Gongalo gil que trouesse ao outro dia ho embaixador del rey de Narsinga: de cujo estado & reyno direy primeiro algũa cousa.

Capit. xiiij. Do grande reyno de Narsinga, & dos mais dos costumes de sua gente.



O reyno de Narsinga he na segunda India, & tamanho que dizem q̄ nã ha nela outro mayor Cōfina de leuante com ho reyno de Deli, & do ponente com ho mar oceano Indico & com ho Malabar, & do norte cō ho reyno de Decan ou de Daquẽ como lhe agora chamamos, & do sul com ho reyno Doria he repartido em cinco prouincias. A primeyra se chama Talinãte: & comeca da fortaleza de Cintacora, de que atras faley, per onde comarca com ho reyno de Daquem: & daqui se estẽde ao logo do mar per espago de cincoẽta legoas, pouco mais ou menos ate hũ lugar chamado Ancolã em que ha estas lugares. s. Manjauarrã, Bracelor, Mangalor, Vdebarrão, Caramatẽ, Bacanor, Barauerrão, Baticã, Honor, & Mergẽu que sã todos muyto grandes & bẽs portos. A segũa se chama Teãrraget & he no sertão, & tambẽ comarca cō ho reyno de Daquẽ. A terceyra se chama Canarã, tambem no sertão. A quarta Choramandel: & estẽde se ao logo do mar da fim do reyno de Coulão ate hũa serra que ha nome Vdgitmele, q̄ aparta este reyno de Narsinga do reyno Duriã: & tem por esta banda perto de cẽ legoas de costa, a quinta he no sertão & chama se Telengue. Cada hũa destas prouincias he muy abastada darroz, carnes, peçcados, & frutas, & muitas caças de mōte, & de ribeyra. E muyto vigosa de ortas & outros aruoredos, & de fontes, & rios: & em muytos deles ha ouro & pedraria. Ena prouincia de Canarã ha hũa grãde pedreira de diãmas de muyto pẽo, na q̄ se achã muytos ja laurados, & sã peq̄nos, & chamã se de roca velha: & cõ todas ha muytas

agode
nlo de
do a b
to
iamer
elios
los
pagodes & lugares, os do longo domar
pouoados de mouros, & os do sertão de
gérios, sam deles bagos & deles pretos,
tem muytas & muy diuerfas idolatrias
& creem muyto em feitiços & a goyros.
Creem principalmete em hū deos, que
confeſſam ſer ſenhor de todas as cou-
ſas, & deſpois nos diabos: & creem que
lhes podem fazer mal, & por iſſo lhes
fazem muyta honrra: & fazem lhe ca-
ſas dedicadas aos diabos, a que chamā
pagodes, de q̃ ha muytos por todo eſte
reyno & muy ſumptuoſos & de grādes
rendas: nos quaes em hūeſtāo homē
religioſo ſegundo ſua ſeyta que ſe cha-
mā bramenes, e outros molheres ſol-
teyras de partido, que ganhāo por ſeu
corpo pera ho pagode, & criāo ali muy-
tas meninas pera ganharem coelas deſ-
pois que ſam de idade. Ha tambem ou-
tros homē que te n por ſanctos, que ſe
chamā Bananes, que trazem ao peſ-
coço hūa pedra ramanha como hū oco
meridas certas linhas por ela, & diſe q̃
aquele he ho ſeu deos. E ſtes ſam de to-
dos muy acatados por reuerēcia da pe-
dra que trazem, a que chamāo tamba-
rane: & não comem carne nem peſca-
do, & andāo ſeguros por todos os rey-
nos: & paſſam ahūs aos outros muytas
mercadorias & dinheyro de mercado-
res, por lhe não ſer roubado: caſam hūa
ſo vez na vida, & quando morrem en-
terrāos & as molheres ſe enterrāo co-
eles viuas. Fazem todos muyto grādes
feſtas a eſtes pagodes que digo, a que
vão em romarias de muyto longeitem
jejuā certo tempo do anno, como nos
a quareſma. Tem domingo que he a
feſta feiraterē que ha outra vida deſpo-
is deſta, & que os bōs tem gloria & os
maos pena: mas nā pera ſempre, geral-
mente ſe queymāo quando morrem,

& enterrālhe a cinza. Os ricos caſam
com quantas molheres podem mātē,
& os pobres com hūa ſo: as molheres ſe
queymāo viuas deſpois da morte dos
maridos algūs dias, nos quaes fazem
grandes conuities a parentes & amigos,
& dāo ſua fazenda a ſeu herdeiros, ou
a outrem ſe os não tem: & deſpois vão
encima dhū caualo branco per todo ho
lugar onde morāo com trombetas, &
muytos cantares, & muytos jogos: &
diante chocareyros que vão louuādo
a honrra que aquela molher faz a ſeu
marido: & iſto faz tres dias com grāde
feſta. E ao terceyro ſe veſte dos melho-
res panos q̃ tem & das melhores jóyas,
& deſpois de andarem pelo lugar, vā ſe
ao lugar onde ho marido foy queyma-
do: & hi eſta feita hūa coua, naqual eſtā
ardendo muyta lenha: & junto co eſta
coua eſta feito hū cadaſaſo de tres de-
graos, no qual ſe decem eſtas molheres.
E eſtando ao derrador toda aquela gen-
te que vem coela, diſe as molheres q̃ ſe
lembrem de quanto deuem a ſeus ma-
ridos pera lhe darē aquela honrra: por
que a fama dela duraua pera ſempre,
& a dor que elas podião receber paſſa-
ua em hū momento: & deſpindoſe lan-
gāo ſuas joyas & panos a quē querem,
& ficādo nuas dāo tres voltas ao redor
do cadaſaſo chorando com as mãos a-
leuantadas, & na derradeyra lhe dā hū
cantaro cheo de manteiga, & poſto na
cabeça olha pera ho ſol, encomendādo
ſe a ſeus idolos: & virandose pera ho ſo-
golāça nele ho cantaro, & deſpois a ſi.
Tem ſe langando ſeus parentes q̃ eſtā
ao redor do fogo langāo nele muyto ā-
zeite & manteiga, pera que acrecentē a
fortaleza do fogo que logo aſaz e cin-
za: & as que não podem fazer eſta cir-
monia por ſerem pobres queimanſe lo

go como os maridos, & as que não ſe que-
rem queymar ficāo deshonoradas, co-
mo que fizeſſem adulterio, por q̃ nin-
guem as obriga a queymarem ſe não
ſuas honrras. A gēte deſte reyno he to-
da bem deſpoſta & fermosa, principal-
mente as molheres, & tratāſe muyto
bem em ſeu comer & veſtir, coſtumāo
muyto andar damores, & fazēſe muy-
tos deſafios por amor de molheres, em
que muytos perdem as vidas: & os que
ſe deſaſiāo pedem campo a el rey, o q̃ l
ho da, & aſſi padrinhos: & ſe ſam ho-
mens de preço vay ver ho deſaſio, o q̃ l
fazē a pē em hūa praça cercada de gra-
des, o de eſtrā nūs & ecachados cō hūas
toucas, ſuas armas ſam eſpadas & eſcu-
dos, & nas cintas adagas, & tem padri-
nhos & juizes que julgāo a batalha, &
ſam os deſafios ātreles tā coſtumados:
& ſolga el rey tāto coeles que a hū que
ſabe que he valente caualeyro manda
lhe por no braço dereyto hūa cadea de
ouro por ſer mais valente que todos, &
eſte fica obrigado a defendela por ar-
mas a quem quer que lha pedir ſe não
perdea, & quē ho quer deſaſiar diſe a el
rey que ho agraua, porque deu a cadea
a aquele que não he tão bō caualeyro
como ele: ao que el rey diſe que ſe aq̃le
que a traz lha quiſer dar que ele lha da:
& ſe não que ſe mate coele, & ſobriſto
entrāo ambos no campo, & ſe o que pe-
de a cadea mata o q̃ a traz dalha el rey
& mais as ſuas armas, & ſe o que a tem
vencefica cō mais honrra: & eſtes deſa-
ſios tem tambem os officiaes hūs cō ou-
tros ſobre quē ſabe melhor ſeu officio,
& aſſi outras peſſoas ſobre qualq̃r ma-
nha das que os homē ſabē, por q̃ tam-
bem ao que ſabe melhor traz a meſma
cadea, que ſe chama berid, ate que ve-
nha quem lhe leue auantajē: coſtuma-

ſe tambem neſte reyno q̃ ſe algūa mo-
lher moça deſeja de caſar com algū ho-
mem q̃ não pode auer por marido en-
comendae a algū pagode de q̃ he de-
uota, & pmetelhe de lhe fazer hū grā
de ſacrificio de ſeu corpo ſe caſar com
quem deſeja: & ſe caſa antes que tenhā
copula ajuntae em ſua caſa muyta gē-
te dōde a leuāo em hū pao alto metido
em hūa carreta q̃ leuāo dous boys, & el
la vay dependurada pelos lombos em
dous ganchos de ferro q̃ a poſſam ter
que vão metidos neſte pao, & leua na
mão ezquerda hū eſcudo, & cō a outra
tirando laranjas & limões que leua em
hū ſaquitel aos que vão coela, & cātan-
do, que parece que não ſente ho ſangue
que lhe vay correndo das feridas dos
ganchos, & a porta do pagode a decē &
lha offrecē, & ali he logo curada, & deſ-
pois a tornāo a ſeu marido com muyta
honrra: ha tambem algūas molheres q̃
coſtumā de offerecera virgindade de
ſuas filhas a hū pagode que he deputa-
do para lhas offerecerē: & como eſtas
moças ſam de idade de dez annos, le-
uanilhas muy honrradamente como q̃
as vão caſar, & ā porta do pagode a q̃
as offerecē eſtā hū padrão de pedra q̃
drado de altura de hūa braga cercado
de grades em que ha muytos candiey-
ros que acendem de noyte, & neſte pa-
drão eſtaa metido hū pao agudo em
que aq̃las moças perdem ſua virginda-
de deſpois de ſuas mays & outras mo-
lheres fazerē muytas cerimoniaſ, & ē
quāto iſto dura eſtāo as grades cuber-
tas com hū pano por q̃ não poſſam ſer
viſtas. A mōr cidade deſte reyno, & a
principal ſe chama Biſnegar q̃ eſtā na
provincia de Canara, ſeſſenta legoas da
coſta do mar, aſſentada em terra chaā
cercada de duas partes douteyros em

que ha grandes rochas, & fica a cidade como é vale por onde corre hū grãde rio que cerca parte dela, he toda cercada de muro forte, & terá hūa boa legoa de cerco, he bē arruada, & tē muytas praças, & muyto boas casafas de pedra & outras palhasas, & muyto grandes, & muy fermosos pagodes: ha nela tanta gēte q̃ não cabe pelas ruas, ha muytos mercadores gētios, & algūs mouros q̃ tē muy grosso trato: por q̃ todos os mercadores do mundo podē ali vir seguramente cōprar & veder, ha nela toda a pedraria em mōr abastāça q̃ em outra cidade algũa, & aljofar, plas, & coral laurado q̃ val muyto por toda Narfinga, ha muyto ouro amoedado em hūa moeda q̃ se chama pardão douro que val cada hū trezentos & sesenta rs, & alli em meyo par daos, ha muyta especiaria, droga noz, & maça, muytos panos de cores de laã baixas, & algũas graãs, muytos veludos, cetins, tafetas veludos de Meca, chamalotes, grande soma de canfora de borneo, daçafrão de verdete dazul, muytas agoas estiladas cheirofas, muytas conseruas daucar, muyto açucar refinado, & muytas outras mercadorias que leuão dos portos de mar deste reyno & não passam coelias se não se leuão caualos Dormuz da Persia & Darabia, q̃ vão descarregar neles, que vão seguros de ladrões, & francos de pagar dereytos ē muytos lugares por onde passam, q̃ se pagassē estes dereytos sam tantos q̃ não ganhã rião nada, ou tã pouco que passaria ho gasto pelo ganho, & esta liberdade da el rey de Narfinga aos mercadores q̃ leuã caualos por q̃ lhe leuē muytos, & nã ao Hidalcão nem a outros señores do reyno de Daquem cō que ele tē guerra porque não os tēdo leue ele ho melhor

deles, & assi lhe vã cadano dous & tres milcaualos: nesta cidade esta el rey de Narfinga quando não anda na guerra, & tē nela hūs muyto grandes & muy suntuosos paços, assi de casafas, como patios, jardis, & tanques, em q̃ ha muyto pescadot: el rey he gentio & seruese cō muy grãde estado, & viue mais polida mēte ē seu comer & vestir q̃ os reys do Malabar, quãdo esta dassento sae fora dos paços muy poucas vezes, cōtinuamēte tē goarda de muyta gēte, & muytos porteyros, & falanlhe com difficuldade ate os grãdes señores: estes reys não casam, mas tē trezentas mancebas & mais, por q̃ se deleitão muyto na luxuria, & sam todas filhas de grandes señores do reyno, & estão no paço aos meses, & ho outro tempo estão em casa dos pays, & q̃ndo estão no paço lauãse cada tarde nos tanques q̃ ha dentro, & el reys ve lauar, & a q̃ lhe melhor parece na agoa lançalhe hūa joya em sinal que ha de fazer coele aq̃la noyte. Estes reys quando morrē queymãos em fogueiras de sandolos daguila, & doutros paos muyto cheirosos, & queymãse coeles todas estas molheres, & quãtos priuados tē, & todos os officiaes de sua casa: & assi queymã muyta moeda douro crēdo q̃ tudo aquilo vay coele ao outro mundo, & q̃ tem lã necessidade dele, fazē estes reys goardar a justiça muy teiramente aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, & cō seus vassallos não goardão nhūa & sam muy tiranos, trazē muyto grande corte de muytos fidalgos, & de muyto grãdes señores q̃ tem mais terra que algūs reys em Europa: & estes tē por sobre nome raos q̃ antreles he como dō ēspanha, estes tem també grãdes & fermosas casafas de pedra & cal na cidade de Bisnagar, &

andam pela cidade em andores, & trazem trezentos de caualo, & menos & mais segundo tem a renda, & quando vão falar a el rey que estão coele os de caualo, acompanhão os seus andores à porta do paço. E ha destes señores algūs que tem de renda hū conto douro, & toda lhes el rey da, & por isso lhe são muyto fogeitos. E se fazem algū erro q̃ não mereça morte, mãdaos el rey açoutar secretamente no paço estando ele presente: & despois lhe mãda dar hūa cabayrica de sua guardaroupa, & mãdalhe que se vã pa casa. E despois que estes señores tem feyto tesouro, se el rey ho sabe assacalhe algũa cousa por onde ho mande matar: mas primeiro lhe ha de mãdar matar os filhos, & despois dele a todos os parentes ate ho q̃rto grao, porque não fique quē vingue sua morte, & recolhe pera si toda a riquiza do morto, & da as terras que ho morto tinha a outro fidalgo. E desta maneira a fora estes reys terem a mōr renda que nenhū rey da India, ajuntão grandissimos tesouros: & cada rey ha de fazer seu tesouro, & não ha de bolir com o que fez seu antecessor: & isto tem por grande gloria. E com isto he ho tesouro que está em Bisnagar ho mayor que se sabe em todo ho mundo, assi douro amoedado sem entrar nenhūa de prata: & riquissimas joyas douro & pedraria: & tanta soma de pedraria folta que se mede aos alqires. E ha aqui diamães & outras pedras tão finas que não tem preço. E estado eu na India ouui dizer a mouros mercadores que em hū assento de pazes que então fizera el rey de Narfinga cō ho Hidalcão lhe dera hū diamão por laurar, ho qual pesaua duzentos mangelins, que antreles sam como antre nos os quilates, se não que hū

mangelim he mais a metade q̃ hū quilate: & que ho lapidairo que ho lauraua dizia que ho seu preço era dinheiro q̃ chegasse ao ceo: & ho Hidalcão ho esti mou tãto que deu ao que ho laurou hūa aldeia que rendia duzentos cruzados. Bem auerem esta pedraria pōe estes reys grande diligencia, dando grãdes penas a quē vende pedras de certo preço pera cima se não a eles, ou a quē a compra. E assi como estes reys ajuntão grãdes tesouros, assi fazem grandes esmolas aos seus pagodes, & a bramenes q̃ estão neles que sam os seus sacerdots. E ho antecessor daq̃le que reynaua neste tēpo em hūa doçça prometto de se pesar apuro em hū pagode, & assi ho fez: & acabado de pesar deu os vestidos que trazia, (que erão muyto ricos) ao bramene do pagode, & logo lhos fez vestir, & em os acabando de vestir cayo ho bramene morto, & os feiteiros fizeram erer a el rey q̃ ouuera de morrer da doença passada, & por aquela grande esmola que fizera ao pagode, matara ho bramene em seu lugar: & ele ho creio, porque crē todos muyto em feyticos: & nenhūa cousa fazē sem conselho de feiteiros, & crē tãto em agoyros q̃ se el rey estaa pera partir cō hū grãde exercito, & em abalando voa por cima hūa gralha, ou outra auē que tē agoyro, cessa logo sua partida ate tomar ho parecer dos feyticeyros. Estes reys tē sempre guerra cō reys seus vezinhos, pelo qual tem continuamente grande mulidão de gēte assi de pec, como de caualo a q̃ pagão soldo. Em seu reyno ninguē tem caualos nē os pode cōprar se não eles, & tem cem mil caualos, & q̃tro mil alifantes, & todos mantē à sua custa: & de sua mão os entregã aos capitães q̃ tē, & eles os repartē polos lascas-

rins de suas capitãias, q̃ assi chamão soldados: os quaes lascaris sam recebi dos em soldo com grãde exame, porq̃ se sam estrangeiros despenſe ã hũa casa perante quatro escriuães, os quaes escreuẽ quãtos ſinaes tẽ no corpo, & ſua cor, & idade, & ho ſeu nome, & de ſua terra, & de que nação he, & de que ley & deſpois ho aſſentã em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro q̃ val cada hũ trezẽtos & ſeſſenta rs: & aſſentado em soldo fica obrigado a não poder ſair do reyno ſem licença del rey, a q̃le ele da poucas vezes: & a fora ſeu soldo lhe dão hũ caualo, & hũ mogo pera ho ſeruir, & hũa eſcraua pera lhe fazer de comer: & pera ho caualo mada cada dia por de comer a coziinha del rey, a qual ha cõtinuamẽte, ou em Biſnegar, ou no arrayal ſe el rey anda no campo, ou em outra parte poſto que el rey laa não ande, & nelas ſe faz de comer pera os caualos, & alifantes, de grãos, arroz & outros ligumes cozidos com jagra, q̃ he açucar de palmeyras, porq̃ não ha naquella terra ceuada, & aos ſoldados, ã cujo poder medrão os caualos que lhe dão, tomanhos & dão lhe outros millores, & pelo cõtrairo ſe deſmedrão: & ſe eſtes laſcaris ho fazẽ bem na guerra acrecentã lhe ho ſoldo, & ſe deſpois ho fazem melhor danilhe capitania de gente, & aſſi vão acrecentando os bõs caualeyros q̃ vẽ a ſer grãdes capitães, & aſſi tem cẽ mil homens de caualo, os quaes andão armados de laudeis acolchoados dal godã muyto groſſo, & ceruilheiras, & de coyros de bufaros, & de les ſã as outras armas, & tẽ rãras peças como os noſſos arneses, pelejão com agomias, lanças, & zagunchos: os piães ſam ſem conto, porque logo ſe ajuntão em hũ exercito hũ cõto, dous cõtos de

homẽs por ſer a terra muyto pouoada, & eſtes nã tẽ mais armas deſenſiuas q̃ eſcudos, ſoamente os frecheiros que os não trazem, & por iſſo morrẽ muytos nas batalhas, nas quaes entrão tambem muytos alifantes armados cõ cubertas de coyros de bufaros, ou dãtas as quaes os cobrẽ ate os peſ & todas muyto pintadas, & aſſi leuã teſteiras dos meſmos coyros, & cubertas as trombas de hũas argolas largas dẽ cobre ou arame, & nos dentes atadas duas eſpadas largas, & agudas de cada parte hũa, pera q̃ rompendo pelos inimigos os matẽ: ſobreſtes alifãtes vão poſtos hũs caſtelos de madeira em que cabẽ ate oytto homẽs que dali pelejão com frechas, & vão os caſtelos apertados com hũas cilhas, tão que não podẽ cair por mais que os alifãtes corraõ, & he muyto fermosa couſa hũ exercito coeſtes alifantes, & com tanta gente. Quando eſtes reys hão dir a fazer guerra em peſſoa ſãe primeyro hũ dia ao campo ſobre hũ alifante acompanhado de muyta gẽte de pê & de caualo, & com ſeus alifantes acubertados de ſedas & de borcados, & lã cauanga ã hũ caualo, & tira hũa frecha pera a parte a q̃ quer ir fazer guerra, & logo diz dali aquãtos dias de partir & aſſenta ſeu arrayal onde eſtã ate ſe acabar ho prazo que põe: neſte tempo mada deſpejar a cidade de quãta gente ha nela, ſaluo daquella que he ordenada pera a goardar que fica nos ſeus paços, & aſſi nas caſas dos ſenhores, porq̃ as dagẽte comũ que ſã palhaças ſam todas queymadas deſpois de deſpejada a gente: & porque aſſi as queymão de cada vez q̃ el rey vay a guerra as não fazẽ de telha & a cauſa porque as el rey mada queymar he porq̃ quer que todos vão coele a guerra com ſuas molheres & filhos,

erẽdo q̃ coeſtes penhores que tẽ no arrayal porq̃ os não percaõ não fugirão aos inimigos: coſtumão eſtes reys de trazer em ſeus arrayaes ate q̃tro mil molheres ſolteiras de partido, a que pagão ſoldo primeyro q̃ a nhũa outra gẽte, & dizẽ q̃ coelas fazẽ mais guerra que cõ ſeyſ tantos homẽs, porque por ſua cauſa pelejão os homẽs com mais eſſorços, & que os caualeyros macebos ſe chegã mais onde ha molheres que onde as nã ha: & antreſtas ãdão molheres muyto ricas de dinheiro, & de joyas de pedraria, & cada hũa traz cõſigo muytas moças fermosas, & como anyteece vanſe as eſtancias dos caualeyros mancebos, & tanſem, cãtã, & dançã ao ſeu coſtume que ho ſabẽ muy bem fazer, & dã lhe por iſſo muyto dinheiro, & aſſi por lhe deixarem aquella nõyte a moça que lhe mais contenta, & deſta maneyra tẽ ſẽpre eſtes reys muytos laſcaris eſtrajeiros. E ſabendo ho rey que reynaua a eſte tempo as grandes façanhas que os noſſos tĩnhão feitas na cõquiſta da India cõ quanto era tão poderolo, & não tĩnhã neceſſidade dos noſſos, nem eles lhe podião fazer nojo ſe não naqueles portos de mar que tĩnhã, deſejou de ter paz & amizade cõ el rey de Portugal ſobre que madow ho embaixador que diſſerã ao viſorey q̃ ſtaua em Cananor.

Cap. XVI. Da embaixada que foy dada ao Viſorey da parte del rey de Narſinga, & de como ho Viſorey concertou com el rey de Cananor que fizeſſe fortaleza em ſua cidade: & como cada ouſorey ſe partito pera Cochim.



O qual chegado ho viſorey ao porto lhe foy falar ao outro dia a ſua nao, onde ho eſtaua eſperando aſſentado em hũ eſtrado real q̃ eſtaua armado na tolda q̃ eſtaua toldada & em bandeira da, & aſſi toda a frota: ho viſorey tĩnhã veſtida hũa opa de borcado ſobre hũ pelote de cetim & hũ rico colar dõbros & hũ paje lhe tĩnhã hũ eſtoq̃ rico, & a companhauãno ſeu filho com todos os fidalgos capitães & caualeyros que hũ na armada, todos veſtidos de feſta. E chegado ho embaixador a bordo deſparou toda a artelharria, de cujo eſtrado ele & os ſeus ſe eſpãtarão muyto, & quando entrou na nao tocarão as trombetas & atabales: ho viſorey ſe leuãtou ao receber fora do eſtrado, & ho fez aſſentar em outra cadeira como a ſua: & aſſentado lhe deu a embaixada, e ſua cõerula foy, q̃ el rey d Narſinga eria q̃ a noſſa ſẽra verdadeira, pelo q̃ os noſſos tĩnhão feito contra tamanho poder como era ho del rey de Calicut, & douts reys a que tĩnhão deſbaratado, & iſto que ſabia lhe fizera deſejar de ſer amigo del rey de Portugal, a quem de boa vontade ajudaria cõ muytas naos & em ſeus portos lhe conſentiria fazer fortalezas tirãdo ho de Baticala, porq̃

ho tinha arrendado, & pera as fortalezas se se ouuessem de fazer daria todo ho necessario, & que pera mais firmeza de sua amizade lhe ofrecia hũa irmãa que tinha pera casar cõ ho príncipe seu filho, no q̃ receberia muyto contentamento, & acabada de dar a embaxada lhe deu hũa carta pa el rey de Portugal em que se continha toda a embaxada: & mais lhe deu pera mandar ao príncipe hūs colares douro & pedraria muyto ricos, & aneys & panos de muyto prego. E despachado logo do visorey pera se ir pera Narsinga quando quisesse se tornou pera terra, onde ao outro dia desembarcou ho visorey pera falar com elrey de Cananor que ho estava esperando em hũa tenda muyto rica, de panos de seda & douro, armada em hũ palmar quasi pegada cõ ho mar: & de leate ella estava feyta hũa ponte de cõprimẽto de dez palmos, cuberta & toldada de panos de seda. Leuaua ho visorey diãte suas tróbetas, & detras delas sua goarda vestida de libré: & a posela seus porteiros d̃ maça, cõ maças de prata douradas, & logo ho visorey, & diante dele hũ pajẽ que lhe leuaua hũ estoque. Acõpanhauão todos esses fidalgos & capitães da frota, & hia cõ grã de estado de que os malabares estauão espantados: & chegando à tenda foy recebido del rey cõ muyto grande cortesia. E assentado deulhe ho visorey hũ rofre em que hião pegas muy ricas do despojo de Mombaga: com que el rey mostrou q̃ folgaua muyto. E a pos este presente lhe disse que desejando el rey seu senhor de assentar por bẽ trato & amizade cõ os reys do Malabar, principalmente com elrey de Calicut, de que tinha mais noticia, não quisera ate en- cõ mostrar seu poder, nẽ vlar de rigor:

mas ja que estava defenganado da contumacia del rey de Calicut em querer antes a amizade dos mouros de Meca que a sua, determinaua de lhe fazer conhecer quanto perdia nisso: & defeder cõ todas suas forças que nẽ as naos de Calicut leuassem espectaria ao estreito, nẽ as naos do estreito treuassem à India as mercadorias que trazião, por nã abaterẽ as suas que erã taes como as q̃ trazião os mouros de Meca, & todas ele auia de mandar em tãta abastãça q̃ as dos mouros se não achassem menos: as quaes queria ter em Cananor & em Cochim pera enobrecer estas duas cidades & enriquecer seus reys: & os defender de seus inimigos, em pago de receberẽ por bẽ sua amizade, & do bõ galhado que fizerão a seus vassallos, q̃ ja deuião de rer bẽ sabido q̃ não erã ladroes, nem hião a conquistar a terra como el rey de Calicut cria, mas q̃ hiã assentar trato & amizade como homẽs pacíficos. E pera se poder tudo isto fazer melhor & cõ mais posiança & autoridade ho mandara el rey seu senhor ã seu lugar pera estar na India em quãto fosse seu seruico: & lhe encomendara muyto que de sua parte pedisse a elrey de Cananor que pa segurança de seus vassallos & de suas mercadorias lhe deixasse ali fazer hũa fortaleza, por quanto os mouros erã muyto poderosos: & ja vira em quão pouco estueira de lhe matar ho seu feytor, & os que stauão cõ elle & roubarlhe a feytoria, & q̃ considerasse ele bẽ quã proueitoso lhe seria alia fortaleza, por q̃ os seus teriã força pera lhe defender sua terra: & ho trato de suas mercadorias lha enobreceria & faria rica. E pois lhe dali resultauão tantos proueitos q̃ as mercadorias del rey seu senhor, nẽ dos seus que se ali vẽ

dessem lhe não auião de pagar nenhũs dereytos nem das que comprassem. O que el rey concedeo de boa vôtade, mostrando muyto prazer com ho trato q̃ el rey de Portugal queria ter em sua terra: porque como ele nenhũa cousa estímaua tanto como seu proueyto conhecido bem camanho este era pera ho crescimento de suas rendas. Porque posto que el rey de Portugal & os seus ao vender nem ao comprar lhe não pagassem nenhũs dereytos fazia cõta que os mercadores da terra pagarião tudo por inteiro, & que daquele trato se ennobreceria muyto sua cidade: & que cõ a nossa fortaleza sugitaria melhor os mouros. Deste assento forão feytas duas escrituras assinadas polo visorey & por elrey, hũa ficou a hũ & outra a outro. Isto acabado ho visorey se tornou pa sua nao, & ao despedir el rey lhe deu certos aneys de rubis de muyto prego, & a dom Lourenço, & aos capitães. E deste assento que ho visorey tomou cõ el rey de fazer a fortaleza pesou muyto aos mouros, alli por serem inimigos dos Christãos, como porque vião que de cadauez se fazião mais poderosos na India, & que lhes auião de tirar a liberdade de nauegar por onde quisessem: & tambẽ sabião que aquela fortaleza era muy prejudicial aos mouros de Calicut, porque daqueles portos de mar del rey de Narsinga que estauão antrẽ Anjadiua & Cananor mandauão eles leuar mantimentos, em que tratauã & ganhauão muytos quaes auião de passar todos a vista da nossa fortaleza don de lhos auião de tomar os nossos. E auido ho consentimento delrey de Cananor pera se fazer a fortaleza, logo ao outro dia pola manhaã que forão vinte tres Doutubro desembarcou ho visorey

rey com toda a gente que leuaua com grande prazer & festa na ponta de Cananor, onde Gongalo gil barbosa com nome de casa de feytoria tinha ja feytos aliceces pera fortaleza que parecião sobre a terra, o qual lugar era muyto forte por ser hũa pontinha muyto delgada cercada de penedia & de mar: & da badda do sertão tinha a entrada dobra de vinte braças, & outras tantas estava fora dela hũ pogo dagoa, de que forçadamente os da fortaleza auião de beber, por dentro na ponta não auer nenhũa. Sobre estes aliceces que digo mādou ho visorey proseguir a obra em que ele cõ todos os nossos trabalhauão sem auer deferença de fidalgos a piães, porque todos trabalhauão aos quartos. E tambem el rey de Cananor deu muyto grã de ajuda pera esta obra, assi dos materiais necessarios como de pedreyros, carpinteyros, & outros officiaes: & como a gente era muyta em cinco dias foy posto ho muro da fortaleza todo à roda em altura que se podia assentar artelharria. E posto nesta altura não se quis ho visorey mais deter, porque tinha muyto que fazer em Cochim na carregação das naos que auião de ir pera Portugal & por se começar de soar que matarão os mouros ao feytor de Coula, & a quãtos estauão coele: & determinãdo de se ir deu a capitania da fortaleza, a q̃ pos nome Sanctangelo a hum fidalgo chamado Lourço de brito, que trazia por el reya capitania da fortaleza q̃ se auia de fazer em Coula: mas ele quis antes esta por estar ja começada, & a alcayda ria mór deu a hũ fidalgo castelhano cu jo sobre nome era Goadalajara, & por feytor ficou Lopo cabreyra. E por froteiros ficarão na fortaleza cento & cincoenta homẽs, & muyta artelharria, &

outras munições: & no mar duas carauelas pera goardarem aquela costa. E da da a traça da fortaleza a Lourenço de Brito partiose ho visor pera Cochim a vinte sete Doutubro ja noyte.

Capit. XVII. De como ho feytor de Coulaõ & quantos estauão coele forão queymados pelos mouros de Calicut. & de como ho visor mandou seu filho dom Lourenço a vingar estas mortes.

PArtido Ioão homẽ de Coulaõ os mouros senhores das naos aq̃ ele tomara os lemeas & as velas se tornará a queixar a el rey, dizendo q̃ não era pera foyr querẽrẽs os nossos fazer em sua terra tamanha força, & mais estando ele presente: q̃ bem dauão a entender q̃ ho não tinham em conta, & q̃ ja lhe não faltaua nada pera serẽ senhores da terra: & q̃ cedo ho serião de todo se ele não accodisse aos deitar fora antes q̃ teuessem nela mōres forças, & q̃ fizesse como fizera el rey de Calicut, ou lho deixasse fazer, por q̃ eles tomarião sobressa vingança pois ho dano da injuria a eles era feyto: & tãtas cousas lhe disserão q̃ lhes deu licença q̃ se vingassem. Auida esta licença cō muyta gente da terra que os ajudou derão na feytoria õde ho feytor estaua cō doze Portugueses, q̃ vindose assi cometer por q̃ a feytoria nã era forte trabalharã portugir pera a hermiã de nossa senhora, õde se acollerão. E defendendose q̃ os nã podião entrar por consentimento del rey, poserão os mouros fogo à hermiã, & ela, & os nossos arderão todos. Pero rafael q̃ estaua no porto na sua carauela não se atreueo a socorrer aos da feytoria, & vido como forã queimados, mādou deitar fogo cō

hũa panela de pelaõra e hũa das naos q̃ estauão no porto: & dali se pegou tão brauamẽte em outras q̃ arderão cinco q̃ estauão carregadas de pimẽta, & em quãto ardião esteue hũ pedaço cō as outras bombardadas. E vendo que não era tempo pera mais partiose pa Cochim: onde despois de chegada chegou ho visor rey atrita Doutubro, & achou ho no porto cō Manuel telez & Diogo pirez: q̃ ho receberão cō muyto grande festa de sua artelharia, & ho forão visitar: & he derão conta do q̃ os mouros de Calicut fizerão aos nossos em Coulaõ. Pelo qual determinou de mādãr logo sua armada a vingar a morte dos nossos, & queymar quãtas naos de mouros de Calicut & de Meca lã esteuessem, assi por fazer mal aos mouros como pa lhes impidir q̃ não leuassem ao mar roxo a pimẽta q̃ queriã levar. E a capitania mōr deste feyto deu a seu filho dō Lourẽço q̃ foy na nao de Ioão da noua, & forão coele Manuel telez, & Pero rafael, & todos os outros capitães da frota em seus nauios & naos, saluo a nã do visor rey, & duas carauelas q̃ ficarão em Cochim. E despachado dō Lourẽço partiose logo em anoytecendo, & foy tanta a breuidade porque os mouros não se foffem primeyro: que ele chegasse. E partido dō Lourẽço desembarcou ho visor rey, ao outro dia: & foy dō feytor & alcayde mōr q̃ el rey de Cochim q̃ perdera ho reyno por amor dos nossos ja não reynaua, porque se metera no pago de por morrer outro q̃ lã estaua: & q̃ lhe sucedera hũ sobrinho, q̃ tambeẽ era grande seruidor del rey de Portugal, & muyto amigo dos nossos. E mais lhe disse o feytor q̃ despois que este reynara temẽdo se q̃ não fosse tão leal como seu tio, determinara fã fazer hũa fortaleza: & por

q̃ não fosse entendido lhe dissera q̃ bẽ via como a nossa fortaleza era fã maderã, & q̃ auia dapodrecer cō a humidade da terra: & tambeẽ el rey de Calicut por ser imigo dos Portugueses lhe poderia mādãr pegar fogo secretamente, & q̃ arderia, por isso tinha necessidade de fazer hũa casa forte de pedra & cal pa goardar nela a fazeda da feytoria, e os Portugueses estarẽ nela mais seguros. E coesta dissimulaçãõ tinha ja feytos os aliceces na boca do rio de Cochim muyto perto do mar: & q̃ tinha começada hũa torre de madeira no passo do vao por ser ali muy necessaria pera sua guarda. El rey de Cochim como soube q̃ ho visor rey era desembarcado ho foy ver, & se lhe offreceo por tamanho amigo, & hirmão del rey de Portugal como ho era seu tio: & tambeẽ por grãde amigo do visor rey & dos nossos. E ho visor rey como quer q̃ trazia a coroa q̃ disse pa a dar ao rey velho, não quis dala e este ate não auer conselho sobrisso, & se não determinar a q̃ lã daria. O q̃ sabendo ho rey velho que a trazia parele lha mādou pedir, dizendo q̃ ainda q̃ esteue se no pago de a nã deixaria fã receber.

Capit. XVIII. De como dō Lourẽço queymou em Coulaõ vinte sete naos de Calicut, & despois se tornou a Cochim.



Om Lourẽço q̃ hia cō sua armada chegou a barra de Coulaõ, & por q̃ não sabia se estarião no porto algũas naos dẽ mercadores nossos amigos, mādou dizer a terra q̃ se hi esteuessem algũas q̃ se sayessem, porque lhe não fizesse mal: & posto q̃ hi estauão al

gũas não se quizerão sayr, confiando q̃ os mouros de Calicut erão tãtos q̃ lhe não auião os nossos de fazer dano. E sabẽdo eles q̃ anossa frota estaua nabarra encadearão as suas naos q̃ erão, xxviij, cō pranchas lãçadas dhũas as outras pa se poderẽr seruir por todas, pōdo as popas e terra, por q̃ as nossas lhes não podessem chegar. E sabẽdo dō Lourẽço q̃ as nossas naos não podiã chegar a terra deixãdo algũã gẽte e guarda delas fez embarcar a outra nos bateis pa os leuar cō as carauelas. E mādou pregoar q̃ so pena de morte ninguẽ fosse oulado de tomar coula algũã das naos dos imigos serã q̃ todos trabalhassẽ polas queymar cō quanto tinhão. Deitado este pãõ abalou pa as naos, de q̃ estaria mea legoa, & eãparecendo, começou de desparar muyta artelharia dos imigos, & muytas frechas: & assi tirauã da praya a gẽte da terra multidã delas sem cõto porque temiãto se os nossos vicessem q̃ os auia de destruir. E cō ajuda de N. S. rōperã per meo de toda aq̃ lã furia dos pelouros, & pãntre aq̃ lã baltidã de frechas, jugãdo cō sua artelharia, espingar daria, & cō seus almazẽs de setas, & chegarão as naos dos imigos quasi todos a hũa, & logo deitarã nelas muytas lãças & rocas de fogo, de q̃ se ateou nas naos, & começaram darder muy brauamẽte cõ hũ vêtõ q̃ vetaua pa sua mōr destruiçã. E vido os nossos quãto bẽ lauraua cō a ajuda do vêtõ q̃ parecia q̃ ho daua. N. S. afustilarã a fora cō grãdes gritas de Vitoria, vitoria que deos he cō nosco. E poseran se a tirar aos imigos que punhãto toda sua diligencia por apagar ho fogo q̃ que era por de mais, porque andaua tão furioso que ja não tinha remedio. E nisto esteuerão os nossos ate noyte: & neste espago matarão muytos

dos inimigos, & dos nossos não morreo nhũ, & forão algũs feridos de frechas, que erão tantas que me jurarão homẽs, que hũa pregou no ar hũ minhoto que virão çayr nagoa pregado, & allí pregou outra hũa raynha no mar: & a loão homẽ lhe deu hũa bombardada sobre ho coração que lhe rompeo a adarga & as couraças, & não lhe fez outro dano se não pisar lhe a carne, de que andou hũs dias mal sentido. E vëdo dom Lourẽço que ho fogo estaua bẽ seguro de se não poder apagar tornou se pera a sua frota onde a craridade do fogo chegaua tão que cearão muytos dos nossos a ela: & allí durou toda a noyte & acabou dabrasar as naos, q̃ todas estauão carregadas pelo q̃ os mouros receberã perda grã diuina, & allí el rey de Calicut nos de-reyτος que tinha se tornarão a seu porto & allí ho sentio ele muyto quando ho soube, & logo determinou de se vingar como direy a diante. Porem em Coula ficarão os mouros muyt assombrados, porque não virão ainda que ymar ho fogo dos nossos: & a gente da terra estaua muyt fora deli, & muytos fugirão pera ho sertão, como se despois soube, cuydado que auião os nossos de sayr a queymar a cidade. E com tudo os regedores dela nunca mādará recado a dō Lourẽço sobre recõciliãr coele. E vëdo ele q̃ não tinha mais que fazer partiõ se pera Cochim: & sabendo quãto ho viso rey auia de folgar cõ a queima das naos mādou diante a loão homẽ que lhe fosse pedir as aluissaras, & isto com tenção que ho viso rey tornaria a recõciliar coele, porque sabia quãto lhe descõtenta ua pelo que ja disse. E a este tempo ho viso rey estaua muyto descontente por que soubera a verdade que loão homẽ fora causa de fazerem os mouros em

Coulaõ o que fizerão na feytoria, por lhe ele tomar os lemes & as velas das suas naos: & em chegando a Cochim lhe tirou a capitania da carauela, que despois deu a hũ fidalgo chamado Nunovaz pereyra valẽte caualeyro, & sesudo. Allí que o que dom Lourẽço cuydou que aproueitaua a loão homẽ lhe fez moor perda: por q̃ se fora em sua companhia podera ele rogar a seu pay que lhe não tirara a capitania, & fizeralho com ho prazer de sua vitoria: & indo sō não teue quem rogasse por ele, & allí o dizia ele despois a dom Lourẽço: que seguin-do sua rota pera Cochim chegou lá cõ todos os capitães q̃ ho acompanharaõ: & a ele, & a eles recebeo ho viso rey cõ grande festa.

Capit. XXI. De como ho viso rey deu hũa coroa douro que trazia a el rey de Cochim, & seyscentos cruzados de tença. E de como mandou dom Lourẽço dar mada a ilhas de Maldiua.

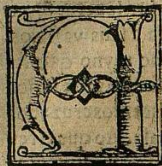


Hegado dom Lourẽço a Cochim logo ho viso rey fez conselho, em que propo as q̃ dos reys de Cochim datia a coroa douro q̃ trazia, se ao q̃ estaua no pagode, se ao q̃ rey naua: & por todos os q̃ estauão no conselho foy determinado q̃ se desse ao q̃ reynaua, por q̃ dando se ao q̃ estaua no pagode era puotalo a tirar se dele, & tornar a reger ho reyno, o q̃ ho outro auia de cõtradizer, & naceria dali diuissã no reyno, de q̃ a guerra estaua na mão, & seria muyt fea coula ferẽ os nossos causa dela pois sesperaua q̃ teuessem a terra em paz, & que seria muyto grande de seruiço del rey de Portugal auer guer-

ra no reyno de Cochim, & mais q̃ ho rey questaua no pagode era muyto velho, & segundo natureza deua de viuer muy pouco, & assi como assi o que reynaua lhe auia de soceder: & pois ja reynaua, & em reynar se goardaua seu antigo costume, que não era bẽ que ho quebraissem por tão pouca coula como auia de ser a vida do que estaua no pagode, & mais com darem causa a guerra, do que se seguião tantos males: pelo qual a coroa se deua de dar ao que reynaua. Isto determinado, vindo el rey visitar ho visorey, ele lhe disse que el rey seu senhor por se mostrar agardecido a el rey seu tio de quantas boas obras lhe fizera, lhas quisera galardoar: & pois ele lhe succedera no reyno que a ele se galardoiã. E que do dia que el rey de Calicut fora vencido por Duarte pacheco no passo do vao, quando indo fugindo a bombardada lhe matara seu pay de betele, & outros doze nayres, por cujo medo se el rey de Calicut baqueara do andor: lhe daua pera todo sempre a ele & a seus succedores seys cẽtos cruzados de tença pera hũa copa: & ho fazia rey de Cochim isento de toda obediencia & sugeição q̃ os reys de Cochim deuião dãtes aos reys de Calicut: & lhe daua poder pera q̃ podessem mādardaurar moeda por toda sua terra, allí douro, de prata como de cobre: & teuesse todos os outros mais priuilegio, liberdades & preheminiencias que os reys tem. E em final de ser rey perfeito lhe mandaua aquela coroa pera que a teuesse como insignia real que os reys deuião de ter: & q̃ lhe pedia muyto el rey seu senhor q̃ assi como succedera no reyno a el rey seu tio, & lhe succedera no galardão que merecia por suas boas obras, allí lhe succedesse na amizade &

lealdade que lhe sempre teuera, & no bõ tratamẽto q̃ fizera a seus vassallos. E que lhe lebrasse q̃ ho reyno q̃ tinha ou ho teuera ou não, se el rey seu senhor não fora. E que os seyscentos cruzados lhos mandaria a sua casa. Ao que el rey de Cochim respondeo cõ muytos agardecimẽtos de promessas de perder ho reyno & a vida por amor del rey de Portugal. E ho visorey lhe mādou a sua casa os, dc. cruzados per Lourẽço moreno q̃ auia de ficar por feytor na vagãte de Diogo frz correa: & leuou lhos cõ hũ bacio de prata dagoas mãos, & diante muytas trombetas, & acõpanhado de muyta gente: cõ que el rey folgou muyto & ho teue por muyto grande hõrra: E os naires allí ho tinhão, & ficarão muyto mais contentes que dantes da amizade dos nossos. E despois disto aos dous dias de Nouembro começou ho visorey de mandar carregar as naos q̃ auião de tornar pera Portugal. E allí mandou algũas naos & nauios a fauorecer as fortalezas de Cananor & Anjadu: & mandou a dom Lourẽço q̃ fosse no nauio de Felipe rodriguez às ilhas de Maldiua q̃ estão sessenta legoas da costa da India a fazer presas em muytas naos & jũgos q̃ tinha por certeza que passauão por ali, allí de Malaca, como de çamatra, & de Bengala, & doutros reynos da banda do sul, q̃ trazião muyta especiaria, droga, pedraria, ouro, prata, & outra muyta riqueza, & mandou coele Lopo chanoca, & Nuno vaz pereira.

Capit. xxij. De como Fernão soarez capitão mór das naos de carga se partio pera Portugal: & de como de feobrio a ilha de sã Lourenço pela bãda de fora: & chegou a Lisboa.



Cabadas d' carregar as naos que auia de ir pera Portugal, & despathado ho capitão mór delas q' foy Fery não loarez, partiõse de Cochim a. xxvj. de Nouembro cõ feys naos a fora a sua de que forão capitães Bastião de Sousa, Ruy freyre, Manuel telez, Antão gonçaluez, Diogo correa, Gonçalo gil barbosa que fora feytor de Cananor, Diogo fernãdez correa alcaide mór & feytor do castelo de Cochim. E nestas naos não foy mais gente que a necessaria pera as marear, & na parajé de Calcutthes deu calmaria cõ que andarão tres dias sobre a cidade, & tão perto q' enxergauão ho tamanho dos nauios q' estauão no porto, o que meteo a gente da terra em reuolta cuydado que hião sobre a cidade. E vindolhes vëto forão ter a Cananor, donde partirão a dous dias de Ianeyro de mil & quinhêtos & feys: & ho primeyro dia de Feureyro ouuerão vista de terra, & affirmouse q' era hũa ilha chamada Aliõ, & adãdo junto dela com calmaria, hũ sabado se te dias do mesmo mesfaytão dela dez almadias em q' vinhão muytos homẽs bagos de cabelo reuolto, & todos trazia lanças, escudos, arcos, & frechas, & andarão derredor das naos acenando, cõ moque pedião seguro, & oulhauão cõ mo q' nũca virão naos: ho capitão mór mandou acenar a hũa almadia que chegasse a sua nao, & chegou, & dela entrão vinte cinco homẽs na nao: mas das outras não entrou ninguẽ, & estes hião todos nuus, & erão mouros: ho capitão mór lhes mandou logo dar panos cõ que se cobrissem, cõ que mostrão q' folgauão muyto, & cõ nhũa das ligõas

q' hião na nao se poderão entender, & despois de lhe darem os panos lhes foy dado de comer, & comerão de boa vòrade, porem em acabando sem fazerẽ nenhũ sinal de agradecimento se embarção na sua almadiatão de supito q' os não poderão tomar, & arredãdo se da nao tirãuão aos que estauão a bordo. O que vendo os nòspos poserão logo fogo as bobardas, & fizerão nos fugir sem tomarem nenhũs por não terẽ bateis fora, nẽ menos esquires: & por q' ho capitão mór vio ir algũas da q'las almadias pera nao de Ruy freyre questa uã perto da sua mãdoulhe auiso no seu esquire do q' lhe fizerão os mouros, & que tomãse os que podesse. O que sabido por Ruy freyre, mãdou estar prestes os seus, & em as almadias chegãdo a bordõ saltarão dentro, & os mouros se lanção ao mar: & com tudo tomão os nòspos vinte hũ, & dos outros ferirã algũs. Passado isto seguiu ho capitão mór ao longo daquela terra, de q' a mór parte era muyto alta, leuãdo sem pre os pilotos grandes duuidas, se era terra firme, se ilha: & a li forão ter a hũa ponta desta terra, õde se metia no mar hũa ribeira cõ que moerão moinhos. E aqui esteue o capitão mór quatro dias, & fez agoada. E em desembarcando hũ dia pela manhaã a gente de hũ batel em terra, auiso os hũa atalaya que lhes sayã mouros de cilada, & eles se acolherão ao batel seguindo os mouros, & tirãdolhes muytas frechadas, tão perto estauão ja, & ferirão hũ dos nòspos, & não fizerão mais dano por amor da nòssa artelharia que começou de jugar & os fez deter. E despois acharão os nòspos dous mortos, & a terra toda tinta de sangue. Feyta agoada partiõse ho capitão mór, in-

do sempre ao lógo desta terra com sol peyta de não ser ilha, porque auia de se fere dias q' continuaua ao longo della, & em todos estes dias, tanto que ho sol se punha leuãtaua se logo hũ vëto muy brauo, & sobreuinhão chuueiros, & fazia grande tormenta que duraua toda a noyte: & fez se noyte que correo a frota trinta legoas aruore seca: & hũa quarta feita que forã. xvij. de feureyro sobreuinhão hũ grande temporal de vëto & de chuueyros, vëto juntamẽte hũ toruão tão medonho que parecia abrisse ho ceo, & cayo hũ corisco na capitaina que deu pelo masto do traquete dauante & adou ao derredor dele, & dali saltou sobre cuberta, õde desapareceo sem fazer mais nojo que derribar algũs pedaços de traquete dauante. E ao outro dia pela manhaã se achou ho capitão mór no cabo desta terra, & ali foy conhecida por ilha: & acharão os pilotos que tinha por aquela banda. clxxxix. legoas: & poserã na carta de marear. E posto q' a então não conhecerão, esta era a ilha a q' os mouros chamauão da lã, & a que antigamente chamauão Ma-deigaltar: & a que agora chamã os nòspos a ilha de sam Lourenço. E estes forão os primeiros que a descobrirão pela parte de fora, & que leuarão a Portugal gente dela. E daqui seguiu ho capitão mór sua rota pera o cabo de boa esperança: & despois de passar hũa grande tormenta ho dõbrou hũ domingo oyto de março, & sem lhe mais acontecer coufa de contar chegou a costa de Portugal a vinte dous de Mayo. de mil & quinhêtos & feys: & ao outro dia foy ter a Lisboa a saluamento.

Capit. xxiiij. Em que se escreuem as cousas notauẽs da ilha de Ceilão

Assi no mar como na terra.



Artido dom Loureço pera as ilhas de Maldiva com os outros capitães, cõmo os seus pilotos erão ainda nouos na q'la nauegação não se souberão goardar das corrêtes q' sam grãdes por aq'la parajé, & elas os fizerão errar as ilhas & forão auer vista do cabo de Comorõ onde ventauão terrenhos, & coeles se fez dom Lourenço na voltã da ilha de Ceilão, onde lhe ho viso rey mandara que fosse. E esta querem algũs dizer q' he aquela a que antigamẽte chamauão Taprobana que esta setenta & cinco legoas de Cochim: & apartase da terra firme por hũ parcel chamado Chilão: em que ha muytos baixos per antre os quaes se faz hũ canal muyto estreito: & por este passo passão todas as naos que vão da India pera Choramandel, & dele pera a India, & perden se semp' muytas nestes baixos por ser ho canal tão estreito que com difficuldade se pode acertar: & por isso os mercadores Indios hũ dos perigos que rogão adeos q' os goarde he dos baixos de Chilão. Dizẽ que tẽ esta ilha de roda perto d.ccc. legoas. Os mouros Arabios & Persios lhe chamão Ceilão, q' em sua ligoã q' dizer coufa de canal. Este nome lhe poserão por amor do canal que a cerca da banda da terra firme. Os malabares & outros indios lhe chamão Hibenaro, que quer dizer terra viciosa: & assi ho he ela de muytas & muy boas agoas, & de muyto & diuerso aruoredo, de que grão parte he das aruores de que se tira a canela q' tẽ a folha como louros & nasce he a canela q' vëca, q' se tira dos ramos despois denxapotados & secos, & isto faz a gete baixa que a vëde por muy pouco prego. Ha tambẽ muytas

larangeyras doces, & antrelas hūas q̃ dam hūas laranjas que tem a casca tão doce como ho gomo: & alli ha todalas aruores despinho, & outras muytas muy diferentes das nossas que dão diuerfas frutas, & todo ho matto he destas aruores: em que ha també muytas eruas cheirofas, assi como mangiricões alfauacas, & outras. E criã se nos matos muytos & muy grandes alifantes que tomão com outros mansos que prendem polos pees em aruores, & fazêlhe derredor grandes couas que cobrê cō rama onde caem os brauos que se vê pera os outros. E despois de cairem nas couas os deixam estar sete ou oyto dias vigiandoos continuamente, & falandohe sempre que os não deixão dormir: & alihes deitão algũa rama q̃ comê, & despois vão pouco & pouco entulhã dolha cō terra, & assi como lha vão lançando: assi ho alifante se vaa leuando: & ali na coua ho prendem polos pees com cadeas, & polas mãos porque não possa fugir, & despois de se rem fora da coua os deixão estar sem comer hū dia ou dous pera que ajão fome & esteem fracos, & despois lhe dão de comer falandohe sempre, & afagãdoos. E eles tem tam bõ natural q̃ vê a entender a lingua, & tomão amizade com aquele que lhes da de comer: & despois de mansos & que entendem os leuão a vender ao Malabar, a Narsinga, & a Cambaya, & a outras partes onde os prezão muyto pera a guerra: & vendennos por couados que medê dos pés ate as ancas: & val ho couado dos bõs & praticos na guerra a mil pardaos de ouro, & dos outros a seylcetos, & a quinhentos. Nace també nesta ilha muyta pedraria, assi como rubis muyto finos, vermelhos & brancos, balais, jacin

tos, çafiras, topazios, jagonças, amattistas, crisolitas, & olhos de gato, que os Indios estimão muyto. Elrey de Ceilão recolhe a melhor pedraria & a vende de sua mão: & a comū vende desta maneyra. Tem lapidairos que a conhecem també que trazêdolhe hū punhado de terra, em a vendo logo dizem as pedras que acharão: & isto sabido concertase el rey com ho mercador em ho preço que lhe ha de dar por certa quantidade de terra em que possa cauar & tirar a pedraria que achar, referuando a que reuer de tantos quilates pera cima que he pera elrey: & assi a tem toda escolhida, & feito dela grãde tesouro, antre a qual ho rey que reynaua neste tempo dezião que tinha hū rubi de hū palmo em comprido & de grossura de hū ouo, todo limpo sem nenhũa magoa, & que daua tanta craridade como hūa vela. E esta pedraria não he toda de hūa qualidade, porque cada genero de pedras tem suas especies, hūas rijas, outras frias, & outras pesadas. E algũas ha que sam a metade rubis, & a metade çafiras na cor, outras a metade çafiras, a metade topazios.

No canal que se faz antre esta ilha & a terra firme, que he doyto & dez braças daltura, se pesca grande soma daljo far grosso & meudo & perlas: & vem fazer esta pescaria duas vezes no anno os gentios de Celecare, que he hūa cidade que está dali perto, no tempo que ho rey dela solta a pescaria, & irão ali de dozentas ate trezentas champanas que sam hūas nauios pequenos em que vão vinte cinco & trinta homens cō matimento pera ho tẽpo que ali andãrem. Esta gẽte desembarca toda e hūa ilha peq̃na & despouada q̃ está na q̃le parcelõde se faz o canal, & dalivão pescar

ho aljofar de dous em dous encima de tres paos feytos em triangulo, cubertos de tauoado, & quasi que vão nadando, & vay hū abaixo com hūa tala nos narizes, & hūa pedra atada nos pés, & hū redofole de corda ao pescoço, a que vay atado hū cordel, cujo cabo tem na mão ho parceiro que fica nos paos que digo: & o q̃ vay de mergulho anda debaixo ate que ho enche de hūas ostras que ali ha mais pequenas que as nossas & muyto lisas & fermosas, & cheo ho redofole deixa a pedra que tẽ nos pés & tornase acima, porque ela ho detẽ, & ambos tirã pejo redofole & ho alão acima: & este encima vay ho outro abaixo, & tiradas as ostras lançãnas em terra ao folate que apodrecẽ, & então as lauã, & apanhão ho aljofar q̃ cae delas: E as perlas grandes que se achão antres sam pera el rey, o qual tem hi quẽ lhas arrecade: & assi seus dereytos que lhe pagão. E esta pescaria perde elrey de Ceilão por não ter nauegação, por q̃ esta riqueza jaz no limite de seu reyno: & dizem q̃ ho aljofar se gêra desta maneira: no inuerno se sobem estas ostras sobela agoa & recolhẽ em si algũa da chuiua, & quantas gotas entrão dentro na carne da ostra, tantos grãos se gêrão & se fazem perfeytos, & as q̃ não entrão na carne ficão em meos grãos.

No meo desta ilha se leuãta hūa serra muy alta, & sobrela hū altissimo pico, em que está hū tanque da goa nadiuel. E em hūa lagia que está junto dele está hūa pegada dhomẽ, que dizẽ os mouros que he de nollo padre Adão, a quẽ chamão Baba adão, & crẽ que dali subio aos ceos, & por final disto ficou ali aquela pegada. E junto desta lagia está hūa casinha como hermidã em q̃ estão duas sepulturas onde dizẽ q̃ forã

sepultados os corpos de Adão & Eva: & sobreste tãque que digo está hūa aruore que dà hūa baga que se parece cō Amoras de silua quando deixão de ser vermelhas & se querem fazer negrast: de que agora os nossos fazem cõtas de fopis que sam secas, porque ficão muito duras, pola openião que os mouros tẽ que deste pico subio Adão ao ceo, de muyto longe vão eles ali em romaria em trajos de peregrinos, vestidos de peles dalimarias, cingidos com cadeas & leuão botões de fogo nos peytos, & nos braços, pera que leuẽ chagas abertas por seruigo de deos & de Mafamede, & de Baba adão: & antes q̃ cheguẽ a esta serra vão sempre por terras alagadigas em que ha multidão de sambezugas q̃ se pegão nas pernas, & todos leuão facas pera as despegar, & ao pico não podem sobir se não por escadas de cadeas que estão dependuradas ao derredor dele, & sam tão grossas que he espanto: & os degraos sam de paos que estão metidos polos fuzis: & porque se gaftão com a muyta gente que sobe por eles cada perigrino leua por sua deuação hū pao pera meter por degrao onde achar algũ podre ou quebrado, & sobidos ao piquo lauanse no tanque, & fazem suas orações sobre a lãgea, & dentro na hermidã, & coisto creẽ que ficã absolutos de culpa & pena de todos os peccados que tinhão. Antre os portos destas ilhas ha sete que sam os principaes, & sam grandes cidades, principalmente Columbo que he da banda do sul, onde sempre está da sseito elrey de Ceilão. Outras cinco estão també da banda do sul. s. Panatore, Verauali Licamaon, Gabaliquamma, & Torrauair. E da banda do norte estaa outra que se chama Manjngoubõ,

Em todas estas cidades que sam de cas palhaças se vê meter no mar rios dos quaes sam algũs muyto grandes & fermosos que correm pela ilha: & andã nelles lagartos dagoa. A todas estas cidades principalmente a de Columbo vã carregar muytas naos de canela, da lifantes & de pedraria, & leuão ouro, prata, panos de cãbaya, açafraõ, coral, & azougue. E estoutas cidades tirando a de Colũbo sam governadas por hũs señores que se chamão reys: & assi tem esta do segundo seu costume: porẽ todos dam vassalagem & obediencia ao principal rey que estã em Columbo & a ele conherem por senhor. Etodos sam gẽtios, & assi sam os moradores de toda a ilha, salvo q̃ em todos os portos de mar ha muytos mouros mercadores q̃ estã a obediencia dos señores da terra. A lingua dos gentios he Canarã, & Malabar: eles sam homẽs que entendẽ pouco em feytos d'armas: porque a fora serẽ mercadores sam muyto dados a boa vida & effeminados: sam bẽ apesoados & quasi brancos, & os mais delles barrigudos: & tẽ a barriga por hõra. Andam nuus da cinta pera cima, & pera baixo se cobrẽ com panos de seda & algodão que chamão patolas, trazem toucas nas cabeças, & nas orelhas arrecadas muy ricas d'ouro & pedraria & aljofar grosso, de tanto peso que fazẽ estirar as orelhas, tanto que chegã ao pescoço. A gẽte pobre desta ilha costuma venderse, & dase hũ homẽ por duzentos & trezentos reaes.

Cap. xxxij. De como dom Lourenço chegou a ilha de Ceylão, & foy ter ao porto da gale, & do que hi fez. E de como se partirão pa Portugal Ioan danoua & Vasco gomez dabreu.



Ndo dom Lourenço na volta d'ista ilha, foy ter ao porto de gabali quãma, a q̃ os nossos agora chamão ho porto de gale: & sabida sua chegada pelo senhor da terra, temose de lhe queymar as naos que stauão no porto, ou de lhe destruir a terra por quanto ele não tinha gente cõ que se atreuesse a defender, pelo qual mandou logo recado a dom Lourenço como tendolhe paz & amizade, & que faria tudo o que fosse rezão. E porque este concerto se não podia fazer sem algũ dos nossos ir a terra, dãdo el rey arrefes pa segurança de quẽ fosse mandou dõ Lourenço a terra a hũ caualeyro chamado do Fernão cotrim pera que fizesse ho concerto: & chegando às casas del rey achou ho que staua no cabo de hũa muyto grande casa assentado em hũ estrado muyto rico feito a modo d'ũ altar, tinha vestido hũ bajo de seda, que he hũa vestidura de feição de jaqueta gar rada, q̃era de seda, & cingido hũ pano da mesma seda que lhe chegaua ate ho giolho, & dali pera baixo de calço com muytos aneis nos dedos das mãos, & dos pees: & em lugar de coroa tinha na cabeça hũa carapuça com dous cornos d'ouro, & pedraria muyto fina, & do mesmo tinha grandes arrecadas: de cada ilharga do estrado estauão tres dos seus fidalgos que tinhão acelas senhas tochas de cera posto que era de dia, & assi auia acelas outras muytas tochas mouriscas d'prata, de cada parteda casa q̃ estaua chea de muytos fidalgos & nobres da terra, & atreles ficaua hũ caminho pera feruentia, & por este foy Fernão cotrim onde el rey estaua de q̃ foy muy bẽ recebido, & despois assenta-

rão ambos amizade & trato: & q̃ el rey daria cada anno de tributo a el rey de Portugal cento & cinquenta quintaes de canela, & isto foy assi assẽtado se ho visory diũto fosse cõtete & logo esta canela foy entregue a dõ Lourenço: & em quanto se carregaua mandou ele meter na praya por consentimẽto del rey hũ padraõ de pedra com as armas de Portugal humicabo, & a diuisa da Sphera do outro. E isto em final que aquela terra estaua em paz cõ os Portugueses. Aca badas todas estas cousas, dõ Lourenço se tornou pera Cochim & de caminho tomou algũas naos de mouros. E chegando a Cochim deu conta ao visorey do que lhe acontecera. E do que deyxaua assẽtado com ho seõor de Gale que ele cuydaua que era ho proprio rey de Ceilão, & folgou muyto cõ a canela pera a mandar a Portugal por Iohão da noua: ou por Vasco gomez Dabreu, e as naos se começaram de carregar pera partirẽ pera Portugal: porque vido ho visorey que por amor dos carregos que traziaõ auiaõ de ficar na India õde era necessario que iuernaassem ate os puer pera que podessem feruir, & inuernando era necessario que se tirassem as suas naos a mõte pera ho que não auia aparelhos, & pera as meterem no rio auia medo q̃ se perdessem: porque erã de quatro cõtẽs toneis cada hũ, & ho rio não era tão alto como elas re q̃rião: pos em conselho se seria melhor auenturallas a perderẽ ou mandallas pera Portugal: & pelas rezões q̃ ja disse lhe foy aconselhado que as deuia de mandar: & isto acordado deu ho visorei a escolher a Vasco gomez dabreu & a Iohão da noua se quẽriã ficar na India sem as naos & que lhes daria algũs nauios ou ir se nelas pera Portugal: dandolhe todas

as rezões que se derão no conselho. E eles escolherão tornar se nelas pera Portugal, ainda que começaua de ser tarde pera dobrarẽ ho cabo de boa Esperança: & assentada sua partida por quãto a India ficaua sem capitão moor do mar deu este officio a dõ Lourenço seu filho, & logo ho despedio cõ a armada que fosse visitar as fortalezas de Cananor: & Danjadia. E correse aquela costa, & a guardasse que não saíssem della nhũas naos de mouros cõ especiarias. E deu lhe hũa prouisão pera recolher de baixo de sua capitania quãtos capitães la andauão pera que lhe obedecessem como a ele visorei. E despois despachou Iohão da noua, & Vasco gomez dabreu a q̃ entregou a alifate pera levar a el rey seu snor por ser alimaria tão estranha em Portugal, pera onde partirão õ Feureiro do ano de mil & quinhẽtos & seis, & Iohão da noua arribou do cabo de boa Esperança por fazer a sua nao tanta agoa que se não atreueo a passar auãte, & iuernou na ilha de Zãzibar, & Vasco gomez inuernou em Moçambique: por q̃ era muyto tarde quãdo hi chegou: & vetauão ja os ponẽtes.

Capitulo. XXV. De como dõ Lourenço foy darmada a costa do Malabar, & como soube em Cananor que fazia el rey de Calicut hũ grande armada pera pelear coele.

Despois de partido dõ Lourenço de Cochim foy correndo a costa ate a India, & sabẽ do que Manuel pagãna não tinha necessidade de nada tornou se a Cananor & de caminho tomou algũas naos, de mouros: & desẽbarcou

em Cananor pera cō a gente de sua armada ajudar a Lourêço de Brito que estava acabando de fazer a fortaleza, por que q̃ria ho visorey q̃ se acabasse de fazer antes do inuerno, que receaua q̃ nele acerecassẽ os mouros; por q̃ sabião que se lhe não podia acodir. E ja em Fevereiro de mil & quinhẽtos & seis estã do dō Lourenço hũ dia despois de comer na sala da torre da menajem etrou hũ dos nossos, & vinha coele hũ homẽ branco vestido como mouro q̃ se deytou aos pees de dom Lourenço, & lhos beyjou dizẽdo que ouue lle piedade de le q̃ era Christão & lhe q̃ria falar aparte; por q̃ vinha de Calicut. Ouuido isto por dō Lourenço meteo se coele na sua camara, & metidos, ho homẽ lhe disse que auia nome Luis patricio, & era natural de Roma, dōde auia anos q̃ partira a ver mudo; & despois de ter vista a mor parte Dasia tornãdo se pera Europa fora ter a Calicut, onde lhe fora forçado deter se por amor da guerra q̃ auia antre os nossos, & os de Calicut; & no tẽpo desta detẽga topara dous Milanefes q̃ lã andauão fugidos dos nossos auia algũs anos; & lhes vira insinar aos Malabares como fizesse hũa galeota q̃ fizesse muyto bẽ feyta; & lhes vira fundir hũa bõbarda muyto grossa de metal q̃ lãcaua hũ pelouro muyto furioso. E estes lhe disserão q̃ por saberẽ fundir artelharia erão muyto estimados del rey de Calicut, & lhe tinhão fundido q̃trocentas peças d'artelharia, & tinhão insinados algũs gẽtios a fundila, & a serem muyto bõs bõbardeiros. E q̃ el rey de Calicut cō todos os da cidade esteuerão cō muyto grãde medo q̃ndo ho visorey passou de caminho pera Cochim q̃ o metesse Calicut; & coeste medo ajuntara muyta gẽte de peleja, & grãde arma

da. E vẽdo q̃ as não cometera, cobrara coraçõ pera mādãr aos seus q̃ pelejassem cō os nossos no mar, & esperauão de os catiuar todos; por q̃ sabião q̃ a nossa armada andaua espalhada, & que ele estava em Cananor; & tomados os que andauão no mar parecia que seria muyto pouco tomar os da terra. E porque se isto não soubesse auia grandes goardas em Calicut, & não deixauão sair pera fora a nhũ estrãgeiro ainda q̃ fosse mouro; & ho mesmo fizerão a ele que cuydauão que ho era, ate que teue ra maneira pera fugir secretamente, & ir dar auiso ao visorey do q̃ se ordenaua em Calicut. E enformado dō Lourêço, bẽ miudamente do que este Luis dizia, mandou ho ao visorey na galee de João serrão, que eformado dele ho tornou a mandar a Cananor na mesma galee, escreuendo a dom Lourenço que recolhesse a nossa armada; & pelejassem cō a frota de Calicut, & que lhe lembrasse q̃ pelejaua pola se catholica, & por sua hõrra, porisso que fizesse como Christão, & como seu filho. E trabalhasse por auer os dous milanefes que adauão em Calicut. E que desse a Luis quanto dinheiro lhe pedisse pera esta negociãçõ, porque ele a auia de fazer. Porem não ouue efeito porque estando os Milanefes demouidos per meyo de Luis, pera se tornar aos nossos forão setidos dos mouros, & logo forão mortos muyto cruelmente, & alli pagarão ho mal que fizerão.

Capitulo. XXVI. De como dō Lourenço foy buscar a grande armada de Calicut, & ouue vista dela.



eterminando dō Lourêço de pelejar cō a armada del rey de Calicut como lhe ho visorey mandaua recolheo se a sua frota de q̃ erão os capitães Felipe rodriguez na nao spera Rodrigo rebelo na Aueyro, q̃ era nao de. cccc. toneis, & hia coele dō Lourêço Fernão bermudez na taforea, Nuno vaz peira, lopo chanoq̃, Gõçalo de paia & Anrão vaz: e carauelas, João Serão & Diogo pirez amo de dō Lourêço em galês, & hũ caualeyro chamado Simão martinz e hũ bargatim, & este era tão valente homẽ de sua pessoa que dizia ho visorey que auẽdo de poer sua honrra em defasio que ho encomendaria a Simão martinz, & outro capitão com que se garrara ho numero de õze velas em que hirião ate oytocentos ho mēs. E vendo João homẽ que estava em Cananor embarcar dom Lourenço embarcou se coele ainda que estava agauado do visorey por lhe tirar a capitania da carauela, como ja disse. E aos quinze de Março de mil & quinhẽtos & seis andando dō Lourenço ao longo da costa começou daparecer a frota dos inimigos que andaua em sua busca, & era de duzentas & oytenta velas. Oytenta & quatro naos grossas, & cento & vinte quatro paraõs grandes e q̃ auia mouros & Naires de peleja se cõto, q̃ os mais erão frecheyros, & algũs espigardeyros, & outros de lãças, elpadas & escudos, & todos armados de laudeis de seda, & celadas, & galhardos de coyros de busaros laurado tudo de seda de cores, & muytos trazião manilhas douro & pedraria, & todas estas velas muyto bem artilhadas de muyto boa artelharia, & como erão tantas como digo. E hião juntas a multidão dos mastos pa

recia hũa mata muyto espessa, & assifazia sombra. E vendo dom Lourenço esta armada tão grossa entrou logo em conselho com os fidalgos & capitães & outras pessoas principaes de sua armada, em que mostrou a carta que lhe seu pay escreuera em que lhe mandaua q̃ pelejasse com os inimigos. E sobriissolhe disse que se lembrassem de nosso sñor & que de boa vontade se ofrecessem a morte por sua santa fẽ, pois elle de muyto melhor padecera por os saluar, & que lhes lembrasse que era aquele hũ dia em que sem serẽ rogados lhes deuia de lembrar os muyto grandes tormẽtos que ele padecera por sua saluação, & não por interesse q̃ lhe nisso fosse, senão pera q̃ liurãdoos de seus peccados os leualle a gloria: porisso q̃ ho acõpanhassẽ muyto ledos pera pelejar com aqueles cães de que tiuessem por muyto certa a victoria, porque nosso sñor tinha muyto grande cuydado dos Christãos, nem auia nũca de sofrer q̃ a sua santa fẽ fosse abatida. E em q̃nto ele hia fazẽdo esta fala hũ capelã seu se subio ao chapiteo da nao, & mostrando hũ crucifixo a todos os da frota dizia pregandolhes q̃ se lembrassem dos mandamentos de deos, & que ele perdoaua de sua parte os peccados a todos aqueles que se arrependessem de coraçõ & cõ tenção: de pelejar por sua santa fẽ, & dizia Ora filhos meus vamos cõtra os inimigos de boa vontade com confiança que os auemos de vencer, pois leuamos por capitão a nosso sñor Iesu Christo crucificado por nossos peccados com ho grãde amor q̃ nos tem. E ho feruor com que dezia estas palauras, & juntamente a vista do crucifixo comoueo a todos que chorassẽ com deuacão, & que desejassem de morrer naquella batalha por amor de

nosso snor & assi ho dizião, & por isso foy assentado que pelejassem cõ os inimigos & que dõ Lourenço, & Nuno vaz pereyra por q̃ leuauão melhor gēte & mais, aferrassem cõ a capitaina, & sota capitaina dos inimigos q̃ erão as mōres de toda a frota & hião diante de todas, & enquanto os nossos hião nisto os inimigos que leuauão ho vento apopa se chegauão de cada vez mais pera os nossos que hião pela bolina: & não podião tanto furdir, & sendo dõ Lourenço atiro de bombardas das duas capitainas mādou lhestir cõ a artilharia pera ver se trazia os inimigos muyta: & ho mesmo fez Nuno vaz pereyra: & eles derão talmostra domēs que vinhão bẽ prouidos, & por acalmar ho ṽeto não ouue este dia mais batalha.

Capitulo. XXVII. Da muyto famosissima victoria que dom Lourenço, & seus capitães ouuerão da armada de Calicut, & como despois dela se partio dom Lourenço pera Cochim.

E Ao outro antes de ventar ho terreno mandarão os capitães mōres dos inimigos algũs recados a dõ Lourenço dizendo q̃ eles hião pera Cananor a tratar em suas mercadorias & com esse proposito hião & não de pelejar coele nem ho auião de fazer que os deyxasse ir em paz, ao que dõ Lourenço respondeo que ele era bem lēbrado de quam mal os mouros goardarão sempre afẽ aos nossos, como erão testemunhas os q̃ matarão em Calicut, & os quatro mil cruzados que roubarão na feitoria: por isso que se não auia de fiar deles, q̃ passassem se podessem, porque auia de fa-

zer que soubessem quanto pesauão os golpes dos nossos, & que esforço era ho seu, ao que os inimigos responderão que pois assi queria que Mafamede os desfedia & destruiria seus inimigos, & começãdo de ventar derão as capitainas dos contrayros as velas poendo as proas na nossa frota que estaua da bāda da terra obra dhũ tiro de bōbarda de Cananor, donde se podia ver a peleja, & porque elrey deſſa cidade a viſſe & fof se testemunha da valentia dos nossos, sofreo dõ Lourenço espar alios inimigos, & e q̃nto se chegauão a ele fez almorçar os seus. E despois lhes disse, Ora sus hirmãos agora he tempo que cada hũ mostre seu esforço & valentia, & dizendo isto como as duas capitainas estauão ja a tiro de lança dele poẽ a proa neles, ao que eles derão muy grãdes gritas que parecia que furauão ho geo, & era cousa medonha de ver ho arroido das trombetas, & doutros instrumētos que traziaão, porẽ dom Lourenço que os não tinha em conta com a esperãça em nosso seño q̃ lhe daria victoria foy abalroar a mayor das capitainas q̃ trazia seiscentos homens de peleja, & tres vezes deytou ho arpeo, & outras tãtas lho defasserrão os inimigos como ho mēs que receauão de pelejar cõ os nossos. Mas da quarta vez foy aferrada, & os nossos saltarão logo dentro muy oufadamente, principalmente dõ Lourenço, Felipe rodriguez, Ioão homẽ, Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ruy pereyra & outros, & começouse hũa crua batalha, & dõ Lourenço pelejaua com hũa alabarda pequena com que fazia affaz de dano nos inimigos, ferindo hũs & matãdo outros sem lhe valer a multidão de frechas que tirauão, & outras armas offensiuas de



que se aproueytão, porque tambem os nossos vendo a valentia do seu capitão mōr, por se parecerem coele fazia couſas muytallinadas: & de tal maneyra pelejarão que quãtos inimigos estauão na nao forão todos mōrtos. Porque cõ uerem que erão muyto mais que os nossos sempre lhes pareceo que ficasse coeles a victoria: & isto os enganou pera morrerem todos. E cõ tudo muytos dos nossos forão aqui feridos, antre os quães forão Fernão perez dandrade, Vicente pereyra, Ioão homẽ: & outros a que não foubẽ os nomes. Vencida esta nao foy dom Lourenço acodir a Nuno vaz pereyra que estaua em grande perigo, porque indo pa abalroar a outra nao ficou atraues dela: & ho vento & a agoa ho deitara debaixo da proa da nao por ser a carauela pequena em respeyto da nao, que com ho arfar que fazia com a proa ouuera de meter a carauela no fũ-

do: & mais acodião todos os inimigos a proa, & como estauão dalto podião ferir os nossos a sua vontade, & tratãdo os mal. E estando neste perigo chegou dom Lourenço, & afertou com a nao, & entrouha. E sentindo ho os inimigos acodirão logo pera lhe defenderem a entrãda, & terião mais de quinhentos: & coisto ficou Nuno vaz defassuado & pode entrar na nao, & entrou pela proa de maneyra que ficarão os inimigos antrele, & dom Lourenço. E tambem aqui foy a peleja muy braua, & os inimigos forã todos mōrtos sem escapar nenhũ. Os outros que virã desbaratadas estas duas naos que cuydauão q̃ ambas abastauão pera desbaratar a nossa frota remeterão a ela com muy grãde impeto, & como as suas velas erão tantas como dissefizera as apartar hũas das outras. E apartadas foy logo cada hũa cercada de quinze ou vinte das dos inimigos, &

& algũas de mais, de maneyra que quasi se não enxergauão, mór mête com as nuuens de frechas que os inimigos tira uão, & com os infindos tiros dardelha-ria que despatauão. E era ho arroydo tamanho que não se ouuia ninguem po sto que estueſſe muyto perto hũ do ou tro, & os nossos com quanto estauão tã cercados: & que auia mais de duzentos pera cada hũ, & que trabalhauão muy to por entrar coeles. Daua lhes hosſo se nhor tamanho efforço que se defendiã dos inimigos que os não entraſſem: & não ſoometeſe defendiã, mas fazião grande deſtruyção neles. E hũ dos ca- pitães que mais marauilloſamente a fez foy Ioão ferrão, o q̃ algũs auerão por impoſſiuel. Porque lhe acontceo por vezes acharſe cercado de cincoenta pa- raos muy bem artilhados, & tirarenlhe todos & não lhe fazerem nenhũ nojo na gatê, nem lhe matarem nenhũ dos ſeus, bem que lhe ferião muytos de fre- chadas. E durando aſſi a batalha acont- ceo que ho bargatim de Simão martiz ſe apartou hũ pouco da noſſa frota pa- ho mar, o q̃ deu cauſa a quatro paraos dos inimigos ho hirem logo cercar: & como ho bargatim era raſteiro & os paraos altos, alem de ho afogarẽ antreſ- ficauão os inimigos dalto, & tratauão muyto malos nossos, de frechadas, & zagunchadas, com que todos forã feri- dos, o que eles lhe não podião fazer por- quão baixos estauão, nẽ menos podião fazer nojo aos paraos por não terẽ pol- uora, que atinhão gasta da dos muytos tiros q̃ tinham feytos: & em tanta eſtrei- teza ſe virão que por força ſe ouerão de recolher ao toldo do bargantim pe- ra aliſe empararẽ dos arremeffos dos inimigos: de que hũs quinze saltarão no bargantim dando ja os nossos por ven-

cidos. O q̃ vendo Simão martiz como era muy eſforçado não ho pode ſofrer, & remete a eles cõ a eſpada leuãtada di- zẽdo muyto alto. O bõ Jeſu ajudanos por q̃ tua ſancta ſe nã receba deſhõrra. E dizendo iſto entrava pelos inimigos ferindo os tã de preſſa & tã briuamẽ- te que derribou ſeys mórtoſ, & os ou- tros eſpantados de tal valẽtia derão cõ- ſigo no mar & nadãdoſe forão a outros paraos, do que os que estauão neles en- uergonhados ſe ajuntarão logo outros quatro paraos, & forão focorrer aos que tinham cercado ho bargatim, que com- o que Simão martiz fez estaua mais deſaliuado. E vendo Simão martiz ho focorrõ que vinha cobrio muy aſſiõ ha hũ barril que fora de poluora cõ hũ pa- no grande pintado pera que aſſi cuber- to pareceſſe que era algũa grande bom- barda, & fez que lhe punha ho fogo pa- a deſparar, o que viſto pelos inimigos, & cuydando que era verdade ouerão tamanho medo de os meter ho tiro no fũdo q̃ ſe aſtaſtarão. E liure Simão mar- tinz de tamanho perigo teue lugar de ſe tornar a ajuntar com dom Lourenço, que neſte tempo abalroara cõ ſete pa- raos & ajudado dos ſeus os deſpejara dos inimigos, matando os mais deles: & cõ a artilharia meteo no fundo dez na- os, de que hũa hia carregada dalifates, & aſſi ho fizeram muy eſforçadamente todos os outros capitães. & os de ſuas ca- pitãias, fazẽdo grãdes faganhas. E por iſſo ſe os inimigos deſbaratarão & fugi- rão cada hũ pera onde podia. Pelo qual dom Lourenço deu muytos lououres a N. S. & mais por q̃ em tamanho eſtito como aquele fora lhe não matarão nin- guẽ, & iſto lhe fez dizer a todos q̃ pois tinha vencido que ſeguiffeſſa vitoria. E derã a pos os inimigos que fugião da

noſſa frota, como q̃ ela fora de cẽ velas groſſas & com quanto era ja noyte não ceſſarão os nossos do encalço q̃ durou quasi toda ela, porque ho lũar os ajuda- ua, dandolhe claridade pera verem os inimigos em que fizeram eſpãtoſa deſtru- ição aſſi de mortos como de feridos, & meterão hũa nao groſſa no fundo com bõbardadas em que forão mortos qui- nhẽtoſ homẽs juntos & aſſi foy deſba- ratada a frota dos inimigos de horas dal morço ate toda aquela noyte, ſem dos nossos falecer peſſoa algũa, & dos im- migos morrerão paſſante de tres mil aſſi na frota como no alcanço, ſegundo ſe deſpois ſoubẽ per quem dom Lou- renço os mãdou cõtãr, & afora outros muy- tos que forão afogados no mar, de q̃cõ a marẽ ſa hião deſpois tantos na praya que ſe fazião deles bardas muy altas. E nas naos que os nossos tomarão que fo- rão noue foy achada muyta riqueza, & forão tomadas duas bandeyras del rey de Calicut. Auida eſta vitoria dõ Lou- renço ſe tornou a Cananor, & na ponta achou Lourenço de brito com todos os da fortaleza poſtoſ em armas, & as por- tas dela fechadas, porque tãto que a ba- talha foy começada crendo os de Cana- nor que a vitoria auia de ficar com os de Calicut ſe ajuntarão todos ao derre- dor da fortaleza pera lhe darem com- bate como dõ Lourenço foſſe deſba- ratado & por iſſo mãdou Lourenço de bri- to fechar as portas, & estaua aſſi apce- bido, & quando viu dom Lourenço tor- nar com a vitoria choraua de prazer com todos os outros, & os mouros de peſar por a deſtruição que virão fazer em ſeus naturaes porque muytos dos q̃ eſcaparão da batalha forão varar em terra onde eſcaparão. E ſabida eſta vi- toria por el rey de Cananor cõſideran

do ho grande efforço dos nossos come- gou delhe querer muyto mayor bẽque- dantes, & telos em muyta cõtã, & ſe fo- ra em ſua mão ele tomara vingãça nos inimigos que ſe acolherão a ſua terra, mas não podia, porque os mouros co- mo diſſe podião muyto. E foy logo vi- ſitar Dom Lourenço: & darlhe os prol- faças da vitoria com muytos lououres. E deſpois deſta milagroſa vitoria dõ Lourenço mandou edificar na põta de cananor em hũa hermidã de mouros q̃ ali estaua outra da auocação de noſſa ſe- ñora da vitoria, a cuja honrra promete- ra de a fazer quãdo entrou na batalha, ſe lhe deos deyxaffe ſayr cõ a vitoria. E algũs dizem que deixou ho cuidado de fazer a hermidã a Lourenço de bri- to, & que ao outro dia ſe partio pa Co- chim, onde ho viſorey estaua com grã de fadiga do ſprito, eſperando a noua da batalha. E quando viu dom Louren- ço viuo, nã cabia de prazer: & fez muy- to grande feſta a quantos hião coele, jouuando muyto ſeu efforço.

Capit. xxviiij. Do que acõteceo a Frã- ciſco danbaya indo per amocambiã E de como Pero barreto de maga- lhães com os outros capitães chega- rão a India.



Despois de acabada a tranqueyra de çofala mãdou ho capitão Pero danhaia hũa armada a correr aquela costa ate Moçambique como leuaua por regimento del rey de Portugal porquem hia prouido pera capitão mór desta armada Francisco danhaia, que foy no nauio em que fora de Portugal. E leuou em sua côserua ho nauio de João de queyros, em que hia por capitão hũ criado de Pero danhaia que ho auia sêpre de seguir, & leuou mais em sua companhia ate Moçambique, a Gôçalo vaz de goios, & a João vaz dalmada que dahi se auia de ir pera a India & chegados a Moçâbique, que se apartarão indo Frâncisco danhaia sô sem ho outro nauio tomou por força d'armas hũa nao de mouros de Cãbaia carregada de mercadoria em que catiuou sessenta deles, & indosse coesta preta a Moçâbique determinado de carregar coela ho seu nauio, & deyxar hi ho outro, & tornar-se a çofala hũa noyte por mã vigia se pdeo cõ a nao dos mouros em hũ bayxo porto de terra, & de hũa ilha a que com bayxa mar podião ir a pêenxuto, & nesta ilha se saluou Frâncisco danhaia com os que leuaua que todos escaparão, & perdeose a mercadoria sômente, & primeyro que se acolheffe a esta ilha mandou matar todos os catiuos porque se lhe não leuãtassẽ, & vêdose assi perdido ouue conselho cõ agête que se fossem a Quiloa q̃ estaua perto, porque não tinham outro remedio, & forão no seu batel a que fizerão grandes arrombadas, & de caminho tomou hũ zâbucõ de mouros que hia carregado de Marfim que todos forão mortos & tomado este Zâbucõ mudouse a ele parte da gente do batel, & assi chegou

à Quiloa em vespêra de Ramos do anno de mil & quinhêtos & seis. E aqui achou Pero barreto & Gôçalo aluarez q̃ não poderão passar com os leuantes, & estaua Lucas dafonseca que se perdera da armada do visorey, & inuernara ali: & estauão tambẽ Gonçalo de goios, & João vaz dalmada, & sabendo ho capitão de Quiloa como se pderão no bayxo ho nauio de Francisco danhaia, & a nao de Cambaya mandou lã tirar de uergulho a arrelharia do nauio: & assi se tirou, & tãbem a mór parte da mercadoria da nao de Cambaya, & vendo Francisco danhaia que não tinha embarcação em q̃ se tornasse a çofala, & q̃ se Pero barreto estaua de caminho para a India determinou de se ir coele, por q̃ foy aconselhado que ho fizesse. E prestes Pero barreto pera fazer viãe partio se de Quiloa pera a India segunda feyra da sômana mayor, & leuou de bayxo de sua capitania mór João vaz dalmada, Gonçalo aluarez, Jorge mendez, & Lucas dafonseca, & ao sair da barra deu a sua nao em hũ bayxo, & perdeose, & com tudo nam deyxou de se partir, & embarcouse no nauio de Lucas dafonseca, porque ja quando se perdeo, João vaz dalmada, & Gonçalo aluarez erão fora da barra, & posto que souberão a perdição da capitania não poderão tornar atras por serem as correntes muyto grandes & ho vento contrairo pera tornar. Assi que partido Pero barreto de Quiloa chegou a Melinde na segunda oytava de Pascoa, & hi achou João vaz, & Gonçalo aluarez que ho estauão esperando, & por vir menêcorio deles pa recendolhe que acinte se forão diante por ho não acompanharem lhes tirou as capitancias sem lhe querer levar em conta a desculpa que lhe derão de não

poderẽ tornar atras, & tiradas as capitancias tomou pera si a nao de Gonçalo aluarez, & a de João vaz dalmada deu a Payo de souza que era seu primo, & a trauestando de Melinde pera a India passou aquele golfão em treze dias, & chegou a ilha danjadiua a dezoyto de Mayo do mesmo anno: & temendo que a sua nao & a de Pero de souza & de Jorge mendez lhe dessem a costa se passassem a Cochim por ser entrada dinuerno, não quis passar, & ficou ali inuernando & Lucas dafonseca por ser ho seu nauio mais peq̃no se atreueo a passar, & indo coele muyta gente das tres naos que ficaram em Anjadiua foy ter a Cochim, onde contou ao visorey tudo ho que disse atras.

Capitulo. XXIX. De como foy começada a fortaleza de Cochim, & de como ho visorey mãdou tirar os olhos a hũ Natre de Calicut por hũa treycão que lhe quizer a fazer.



Este tẽpo estaua feyta grã de parte da fortaleza de Cochim, porque agora a grande diligẽcia que ho visorey

punha em a fazer foylhe grande ajuda achar feytos os aliceffes, & algũa coufa das paredes como ja disse. E assi deixou começada hũa fortaleza de madeirano passo do vao que era ali muyto necessãria pera escufar goarda de nauios, se el rey de Calicut quisesse tornar a fazer guerra. Esta fortaleza mandou ho visorey acabar despois, & foy capitão de la hũ caualeyro chamado João pegar, & a capitaina da fortaleza de Cochim foy dada a dom Aluaro de noronha q̃ a leuaua de Portugal. E nestas obras leuauão os nossos muy grãde trabalho por que como ainda não auia gẽte da terra pera ho seruiço, alli fidalgos como caualeyros, & todos os outros dahi pera bayxo trabalhauão continuamente: & hũs erão cauouqueyros, & cayeiros, outros pedreyros, & carpenteyros, & outros fazião caruão pera as ferrarias, & varauão os nauios, & tudo isto se fazia com tam boa vontade que mais não podia ser. E agora a terem todos de seu natural pera ho seruiço de seu rey: & ho visorey lha acrecentaua com ser muyto brando & benigno pera todos, & muyto cõuersauel. E se isto não fora não podera aturar tanto trabalho. Ho visorey tinha esta ordem, leuantauase ante manhaã & ouuia logo missa com toda agẽte junta, & dahi se hia coela ao trabalho, que duraua ate oras de comer: & despois tornauãose a trabalhar ate noyte, & ainda nela os nossos não tinhamo descanço, porque vigiauo os nauios que stauão varados por os não queymarem os mouros. Assi que nem de dia nem de noyte nunca estauão sem trabalho, nẽ tão pouco se guardauão os dias de festa por necessidade q̃ auia. E jũtamẽte cõ este trabalho do corpo tinhã outro ecoer muyto mal, q̃ sãmẽte os q̃ comiaõ

à mesa do visorey comião pão fresco de trigo, cada pessoa hũ a cada comer, & muyto pequeno: & algũas galinhas, pescado & arroz. Mas os q̃ não comião a ela não matauão a fome mais que cõ arroz, sem outra nenhũa mestura. E af si hũs como os outros não bebião vinho, porque ho não auia. E aqueles que não comião mais que arroz perdiao a cor & andauão empãturrados & doentes. E deste trabalho dos nossos se espãtaua muyto a gente da terra. E el rey de Cochim não podia acodir cõ mantimẽtos por ser a terra muy pobre deles. E el se arroz q̃ ho visorey tinha tomarãno os nossos nessas naos de presas. E durãdo af si este trabalho foy ho visorey auisado secretamente per hũa malabar gẽtia que passando ela per hũ dos passos de Cochim vira estar nele hũ paraõ bẽ esquipado de Malabares de Calicut: & que lhe disserão que estauão esperãdo por hũ Nayre Christão morador em Cochim, & casado com hũa nayra Christãa. E por lhe não parecer aquillo bẽ lho dizia nẽ ho visorey menos não ouue aquillo por bẽ, por q̃ sabia que ho Nayre era natural de Calicut, & viera ter a Cochim mostrando que por agra uos que recebera del rey: & por ser sua tornada daquela maneyra lhe pareceo ter algũa cõr de treyção, & por isso ho mandou prender: & vendose ho Nayre preso disse logo ao visorey que lhe desse a vida, & que lhe diria a verdade: & isto cuydando que se sabia ho que andaua pera fazer. E seguro da vida pelo visorey lhe disse que sua vinda a Cochim não fora cõ outro pposito senão pa ho matar, & q̃ymar lhe a frota: & isto per mandado del rey de Calicut que grãde mente desejava estas duas cousas, ou q̃l quer delas quando não podesse ambas

& pera melhor executar sua determinação se fingira agrauado del rey de Calicut, & fingira tornar se Christão, & casar cõ Christãa pera se fiarẽ mais dele: & parecendo lhe que estaua muyto perto de alcançar ho fim de seu pposito mãdara pedir aquele paraõ a el rey de Calicut. Ouuido isto pelo visorey não ho quis matar por lhe ter prometido a vida, mas mandoulhe arrancar os olhos per João delacâmara cõdestabre dos bombardeyros da fortaleza: & desta maneira ho mandou cõ hũa carta a el rey de Calicut: em que dezia que se não fora estimar ele a vida dũ Portugues mais que todo seu reyno, que ele fora a Calicut a matalo & a q̃ymar lhe a cidade: Mas porque estimaua mais a vida dum Portugues que tudo aquilo ho não hia fazer. E deste recado ficou el rey de Calicut muy assombrado, & muy receoso de ho visorey ir sobrele, & fortaleceose muyto bem, & estaua se pre apercebido pera se defender.

Capitulo. XXX. De como os mouros de sofala induzirão a el rey cu se que se leuantasse contra os nossos & ho fez pelo qual foy morto: & como de spois disto morreo Pero da nbaia capitão de Sofala.



Este tẽpo os nossos que estauão na tranquieyra de sofala estauão em muyta paz cõ a gente da terra & auia grande resgate douro, ho q̃os mouros sentirão muyto por q̃ vião que lhe tirauão os nossos ho ganho que dantes tinham & de cada vez lho auiao mais de



tirar se lhe não atalhassem com os faze rem lançar da terra. E pera isso fizerão crer a el rey cuse q̃ os nossos nã erão all vindos pera resgatar ouro soamente, mas pera lhe tomar a terra, porque ficassem de todo senhores do ouro que a uia nela, & pera lha poderẽ tomar mais facilmente se assentauão nela com cor de tratarem porque se fizessẽ poderosos: & que se ele os queria lançar fora da terra que então tinha muyto bom tempo, af si por eles fereim muyto poucos & doentes, como por não lhes poder vir socorro de nenhũa parte: & que quãdo outros viessem teria ele a sua trãqueyra, & artelharia onde se faria forte & defenderia. El rey cuse como ouiuo que os nossos lhe querião tomar a terra dando credito a isso tomou lhes logo a borrecimento, & pareceo lhe bem ho conselho dos mouros & apercebeo sua gente pera ho executar. O que sabido por Acote ho descobrio ao nosso capitão, prometendo lhe de ho ajudar com todo seu poder, & se ir parele tres ou quatro dias antes que os mouros & a gẽte del rey desse sobrele: & que teueisse grande tento, porque os mouros determinauão de lhe poer fogo às casas da trãqueyra com frechas de fogo que lhe auiao de lançar dentro. E tido Acote ho

capitão fez ajuntar os seus, que serião quarenta homens ou pouco mais todos doentes, & ele tambem, & disse lhes. Se nã o foubera senhores & cõpanheyros as muytas façanhas sobre naturaes que os Portugueses tem feytas despois do descobrimento da India poseraime em grande afronta o que agora me disse Acote, que el rey cuse induzido pelos mouros que morão em sua terra he tornado nosso inimigo, & manda sua gẽte sobre nos pera nos tomarem esta tranquieyra. E ho principal ardil em que se fundão he deitarem nos fogo dentro cõ frechas, pera o que com ajuda de nosso senhor ja lhe tenho buscado remedio: & este ardir a talhado não ha mais que temer ajudando nos nosso seõor como eu espero. Porque posto q̃ os inimigos seião muytos & nos poucos & doentes temos hũa tranquieyra muyto forte, & artelharia que abasta pera defender q̃ não possãm chegar a nos, & eles não a tem pera nos offender, nem tem com que se emparar dos nossos tiros, & mór dano lhe podemos fazer com hum soo de hũa vez que eles a nos em dous meses, por isso não aja q̃e não folgue coe sta afronta por mais fraco & doente q̃ se ache: porque nosso senhor ha de ser cõnosco. E vede que ainda bẽ não veo logo nos mandou ho socorro donde ho menos esperauamos, q̃ he d Acote que sendo casre & mouro que por rezão auia de ser mais amigo de seus naturaes que nosso te le me descobrio a treyção, & me prometeo de nos ajudar com sua gente. Pois que he isto se não milagre de deos nosso senhor, que sem ho merecermos o quer fazer af si com nossos, demos lhe por isso graças & lou uores: & confiemos que pois nos descobrio a treyção q̃ nos ha de liurar dela

& coeſta fee nos começemos deſforçar & aperceber pera nos defender dos inimigos. Ao que todos reſponderão que aſſi ho farião, & moſtrarão todos muyto eſſorço. E logo per mandado do capitão forão cheas da goa muytas tinas pa apagar o fogo: & mādou fazer preſtes ſua artelharia, & deſcobrir as caſas da o la cō queſtaão cubertas por q̃ ho fogo dos inimigos não pegaffe nela. E ao outro dia chegou acote muyto de preſſa a companhado de cem caſres, & diſſe ao capitão que vinhão os inimigoa. E com a vinda da cote forão todos muyto ledos, & derão muytos louvores a noſſo ſeñor: & ho capitão os repartio logo por ſuas eſtancias. E niſto apparecem os inimigos da banda do ſertão per ante hũ palmar muyto baſto, & ſerão mais de mil homẽs. Ho capitão mandou q̃ não jugaffe a noſſa artelharia ate que todos ſe não deſcobriſſem: que não tardou muyto que não fizerão. E remetendo à tranqueyra cō hũa furia beſtial, hũs tirauã com muytas frechas de fogo, outros querião a tupir a caua com os pees: & como forão deſcubertos deſparou a noſſa artelharia & matou muytos d'elles, o que fez aſtaſtar os outros: não que deiſſem ho combate de todo, ſe não dar remetidas tornauão achegarſe à tranqueyra, & deitauão dentro frechas de fogo, tições aceſos, pedras, & paos toſtados, & recolhiãſe logo ao palmar: mas não podia ſer tão aſſinha que os noſſos tiros os não peſcaſſem. E niſto andarão ate noyte ſem pôderem fazer nenhum dano aos noſſos: & por derradeiro fugirão de puro medo muyto deſtroçados, que todo ho campo ao derrador da tranqueyra ficou cuberto de mórtoſos: com o que ſe não cōtentou ho capitão que ſtaua muy magoado da treyção que lhe el

rey quíſera fazer ſem ter rezão pera iſſo. E prouocãdo os ſeus a vingança coeſtes que eſtauão ſãos, & com os menos doentes ſe embarcou ao outro dia em dous bateis bem artilhados, & foy dar em langoe onde el rey eſtaua. E como os inimigos eſtauão atimurizados do dia paſſado em vendo os noſſos fugirão logo & recolherãſe nas caſas del rey: onde reuerão com os noſſos hũa muy aſpera peleja ſobre a eſtrada: & todauia os noſſos entrarão fazendo grande matança nos inimigos. E vëdo ſe el rey en- trado, & ſentindo os noſſos na caſa em que eſtaua, com quanto era velho & cego não perdeo ho coração que ſempre teuera, & começou de tirar com as azagayas q̃ tinha a par de ſi: & acertou de dar com hũa no peſcoço ao noſſo capitão & ferio ho pouco. O que viſto pelo ſeytor remeteo a el rey & cortoulhe a cabeça, & com ſua morte ſe deſbaratarão de todo os inimigos & fugirão. & os noſſos ficarão ſenhores das caſas & do lugar, a que ho capitão não quis fazer mais dano por ſer ja morto el rey: & cuja cabeça ho capitão mór mādou pregar no bico dhũa lança & aruorala diante da tranqueyra pera que os da terra auiſſem, & ſe eſcarmentaſſem pa goardarẽ lealdade aos noſſos. E pera que os animaffe a iſſo, & deſſe a cote ho galardão q̃ merecia ſelo rey de goſala, & coíſſo ſicou a terra de todo pacifica. E da hi a algũs dias a doeceo ho capitão de febres, & morreo: & os noſſos fizeram capitão ao ſeytor, que auia nome Manuel fernã dez, que como ho foy fez dentro na trã q̃yra hũ cobelo de pedra & cal. E por eſte ſeruço hofez deſpois el rey dom Manuel fidalgo de ſua caſa, & lhe deu apelido de menajem por amor do cobelo que fez. Deu lhe por armas hũa tor-

re de menaje azul em campo verde, & encima da torre hũa cabeça dũ rey negro por amor del rey que que ele matou, porẽ ho ſeytor durou pouco neſta capitania: porq̃ ſabendo ho viſorey na India a morte de Pero danhaia mandou por capitão a goſala a Nuno vaz pereyra, & por alcaide mór a Ruy debrito pataliã, & no meſmo nauio em que eles forão ſe foy Manuel fernandez pa a India, & não q̃ ſtornar a ſer ſeytor

Capitulo. XXXI. De como partito pera a India Triſtão da cunha por capitão mór da frota que foy pera lá no anno de ſeis, & do que paſſou na viagem, ate chegar a Moçambique.



Omo quer que a el rey de Portugal lhe pareceſſe que ho principal ponto em que conſiſtia ho aſſento da India era em lançar fora dela aos mouros do mar roxo, porq̃ eles fa- zião aluorocar os reys do Malabar de- terminou de buscar maneyra cō q̃ lhe tolheſſe a nauegação que fa- zião pera a India aſſi do mar roxo como do eſtreyto da Perſia: & amaneyra q̃ achou pera iſto foy mandar fazer naquelas partes algũas fortalezas principalmẽte na ilha de gacotora ſituada à tre ho cabo de Far- taque & ho cabo de Goardafum que fo- ra de Chriſtãos & ao preſente tinha vſurpado ſeu ſeñorio el rey de Fartaq̃ que era mouro. E tãbem naquella para- gem determinou de trazer hũa arma- da por quãto os mouros que vinhão do mar roxo não tinhão outro caminho ſe não por à tre eſtes dous cabos onde eſta- ua eſta ilha, & pera fazer eſta fortaleza eſcolheo a Triſtão da cunha fidal-

go de ſua caſa a quem fez capitão mór da frota que auia de mandar a India no ãno de mil & quinhẽtos & ſeis que foy de oyto naos groſſas & hũ nauio de ga- uea & hũa carauela. Das naos forã por capitães afora ele que hia na nao Santi ago, Aluaro telez na garça, Lionel cou- tinho na leitoa velha, Ruy pereyra cou- tinho em ſão vicente, Job queymado na ſua nao, Ruy diaz pereyra alſerez mór em ſão jorge, loão gomez dabreu na judia, Aluaro fernã dez de ſintra hir- mão de Gaſpar gocaluez, na nao de la goſem que hia tãbem Andre diaz al- cayde pequeno de Liſboa. E as mais de ſtas naos erão darmadores a quẽ as el rey fretou. Da carauela era capitão hũ Triſtão aluarez moço da camara del- rey, & do nauio q̃ auia nome ſanto An- tonio hũ criado de Triſtão da cunha: porq̃ ho nauio era do meſmo Triſtão da cunha com quem auia de ir Afonſo dalbuquerque, que cō Franciſco dalbu- querque fizera em Cochim ho primey- ro caſtelo. E por ſer peſſoa em q̃ el rey tinha muyta conſiança pola experien- cia q̃ tinha dele lhe deu a capitania mór da armada que auia dandar no cabo de Goardafũ cō poder de Mero & miſto imperio tirando que comerẽdo os capi- tães que ouneſſem dandar coele, caſos por onde mereceſſe morte lha nam da- ua, mas preſos com os autos de ſuas cul- pas os mandaria a el rey que os caſtigaf- ſe & aſſi iria a chamado do viſorey quã- do ho mandafſe requerer pera ſeruço del rey, & por galardão do ſeruço que el rey eſperaua de aqui receber Daſon- ſo dalbuquerque lhe deu hũ aluara de ſubceſſão da gouernança da India aca- bando ho viſorey tres annos que lhe- erão ordenados pera gouernar, ou ſe faleceſſe primeiro, & eſte lhe foy da-

do garrado, & asfelado: & dizia no sobrescripto. Este se abria quão Afonso dalbuquerque ho requerer, & ho sobrescripto asinado por elrey. E mais lhe deu outro q̃ podesse tomar em seu nome os que lhe bem parecesse, & assẽtalo em moradia, & ordenoulhe logo os nauios & capitães que auia de trazer em sua armada no cabo de Goardafũ, os quaes forão afora ele que hia na nao Cirne em que tinha algũa parte, Francisco de tauora em hũa nao grossa que se chamaua ho rey grande, Manuel telez barreto capitão do rey peq̃no. Antonio docãpo da nao Santisprito, Afonso lopez da costa dhũa taforea; & em Moçambique ou em Quiloa lhe auia Tristão da cunha de dar outro capitão q̃ se chamaua Peroquarez na que partira de Portugal ho anno passado, & andaua no trato de Quiloa pera ofala; & assim lhe auia de prefazer quatrocentos & cinquenta homẽs q̃ tantos queria elrey q̃ trouuesse em sua armada, porẽ Afonso dalbuquerque & seus capitães auiao de ir debayxo da capitania de Tristão da cunha ate q̃ fizesse a fortaleza e çacotora, & pa mais breuidade de sua edificação elrey mandou laurar hũa forta leza de madeira que leuasse Tristão da cunha que logo mãdasse armar pera q̃ por dentro se fizesse outra de pedra, & a gente se defendesse, & feyto tudo isto & fornecida a frota, partiose Tristão da cunha de Lisboa a seis Dabril do anno de mil & quinhentos & seis. E por quão a este tẽpo morrião de peste em Lisboa foy a frota atormentada desta doença ate Bezeguiche onde fez agoada, & aqui forão deixados os doentes q̃ trazia, & feyta agoada seguiu ho capitão mór sua rota costeando a costa ate se fazer na volta do Brasil pera dobrar

ho cabo de santo Agostinho, & na fim de lunho ouue vista do rio de São Deba stião na mesma costa do Brasil a rê do cabo de santo Agostinho que nũca pode dobrar cõ tempo contrayro, & arribou a costa de Guiné ode ouue vista do cabo do monte, & arribãdo alli a mea boroã desapareceo hũa noyte a nao de Iob queymado, que arribaua coele, & foyter a ilha de São Thome donde tornou a sua viagem cõ terrenoshos, & vira ções foy sêpre ao lógo da costa, ho que nũca aconteceu a nao nesta carreyra, & assi foy ter a Moçambique onde achou ho capitão mór que do cabo do monte tornou a sua nauegação pera ho cabo de santo Agostinho & ho dobrou. E indo na volta do cabo de boa esperança hũ domingo pela manhã ouue vista da quelas ilhas q̃ se agora chamão de Tristão da cunha & assi lhe pos nome por ser ho que as descubriu, & estas estão dabãda do sul em altura de trinta & oytograos, & são despouoadas & tẽ grandes rochedos, & ha nelas muytos passaros, principalmente coruos marinhos, & atrauessando delas pera ho cabo de boa esperança deu hũa grande tormẽta na frota, & as naos se espalharão per diuersas partes, & delas dobrarão ho cabo cõ muyto trabalho e diuersos tẽpos & ho capitão mór foyter ao parcel deçofala de q̃ mandou saber nouas per Afonso lopez da costa, & ele ficou no parcel onde andou algũs dias em q̃ lhe morreo algũa gente, & dahi foy ter a Moçambique no mes de Dezembro, onde auia dinuernar por não poder passar a quele anno à India, & hi se forão ajuntar coele os outros capitães da frota, saluo Lionel coutinho que passou & foy inuernar a Quiloa, & Aluaro telez que foy ter ao cabo de Goardafum, & hi

fez muytas presas cõ que enriqueceo, & dahi foy despois ter a çacotora cõ ho capitão mór: & Ioão gomez dabreu indo caminha de Moçabiq̃ foy ter a ilha de São Lourenço pela bãda de dentro, a hũa baía q̃ se agora chama a baía fer mosa, & etrarão nela, ho saio a receber hũa almadia em q̃ vinhão dezoito mãgebos remando, & estes baços: & erão da mesma ilha, & forão se a nao muyto seguros, & entrarão dentro mostrãdo muyto prazer cõ os nossos: & vinhão nus, & ecachados cõ panos de palma & traziao algũs inhames, & galinhas q̃ derão ao capitão & assi traziao hũas coufas redõdas como bugalhos q̃ cheyrauão a crauo, ho capitão lhes mandou dar de vestir, & pregutoulhe se auia da queles bugalhos na terra & isto por aces nos que ali não auia quẽ os entendesse, & dizendo os mangebos que si tomoudos deles pa os levar ao capitão mór cõ os bugalhos; por q̃ auendo lã quẽ os entẽdesse soube se se crão os bugalhos crauo & assi que terra era aquela, os mãgebos ficarão coele de boa vontade, & hũ deles se chamaua Olo, & coisto se partio pera Moçabiq̃ onde achou ho capitão mór: & lhe fez relação do que digo & vendo ele que os bugalhos cheyrauão a crauo & por lhe dizerem algũs da terra que naq̃lla ilha auia muyto gĩgibre, & prara & que era muyto grãde determinou de ir saber dela ho mais q̃ podesse, & dizẽ que ele lhe pos nome a ilha de São Lourenço por Ioão gomez ir dar coela e tal dia, & afora a causa q̃ digo por q̃ ho capitão mór quis ir a ella, foy tãbem porque auia destar em Moçabique esperãdo a moução dos pones com q̃ auia de ir a çacotora, que veta uão então os leuantes q̃ era ho proprio tempo pera ir a esta ilha; & assi ho disse

a Afonso dalbuquerque, & ho cõselho que teue sobre sua ida onde todos acordarão que fosse, & concertada sua ida partiose pera lã na fim do mes de Dezembro.

Capitulo. XXXII. De como ho capitão mór foy a ilha de São Lourenço e do q̃ lhe aconteceu, e a algũs dos capitães: e se tornou a Moçambique.



Scapitães q̃ hiaõ coele forão Afonso dalbuquerque Antonio do cãpo, Manuel telez, Francisco de tauora, Ioão gomez dabreu, Ruy pereira coutinho Tristão aluarez asoutras naos ficarão em Moçabiq̃ saluo a Dafonso lopez da costa q̃ não era ainda vindo deçofala & deixou ho capitão mór recado a Ruy diaz pereira que vindo ali ter Pero corefina que atras disse que lhe tomasse ho nauio de q̃ andaua por capitão, & ho desse a hũ Ruy soarez comendador da ordẽ de São Ioão que fora criado do prior de Crato dõ Diogo dalmeyda que trazia hũa prouisão pa lhe ser dado pera andar cõ Afonso dalbuquerque. E deysou regimẽto a Ruy soarez que se fofse a çofala com a mercadoria que ho nauio trouuesse, donde se tornaria a Moçabique pera ir coele, & ficar com Afonso dalbuquerque, & ho nauio foy dado a Ruy soarez, & foy a çofala; mas quando tornou nã achou ho capitão mór como direi adiãte. Assim que partido ho capitão mór chegou a ilha de São Lourenço pela banda de dentro, & deu em hũ lugar chamado çada, & e outro q̃ auia nome Lulanganẽ por q̃ a gente da terra ho não quis receber

& em ambos achou resistencia porque posto que a gente da terra anda nua tê varas tostadas com hús ossos dalimari as por ferros de q̃ se aproueytão muyto na guerra, & fazê coelas grãde passada: E destruidos estes lugares, foy o capitão môr costeado a ilha pera dobrar o cabo dela per aquela bāda, & rodeala pela bāda defora pa ver se achaua pra ta, gengibre, ou crauo: porque ainda nã tinha achada nhũa cousa destas pela banda de dentro: & chegou ao cabo dela e dia de Natal: & por isso lhe pos nomê ho cabo do Natal, & ali lhe deu tamanho tēporal de vento pordauante que nunca pode dobrar ho cabo. E coesta tormenta a nao de ruy Pereira que hia perto de terra se perdeo na costa & morreo muyta gente, & antrela ruy Pereira: & as outras naos escapará por irê alamar: & vêdo ho capitão môr pder aquela nao ouue medo de se perdertãbem, & attribou pera Moçambique fazê do sinal à frota que arribasse como arribou toda, salvo ha nao de Ioão gomez dabreu, que quando sobreueo a tormēta que digo tinha ja dobrado ho cabo da ilha, & saio fora, & imdo a costeado foy surgir na boca dū rio que se chama Matatana pa esparr pelo capitão môr cuidando que viesse que ele nam sabia nada do que passara cō a tormenta, & furto vierão logo à nao: obra de vinte almadias, & nelas gēte da terra que trazia pescado: & assi canas daçucar. Ioão gomez porque que o mestre da nao sabia arauia, & outras limgoas: mādou q̃ entrasse nas almadias pera fazer cō os negros que entrassem na nao, & mādou que entrasse ele sô: porq̃ os não escandalizasse, & tãto que foy dentro, derão eles supitãmēte ao remo, & forãose pa terra leuado ho consiگو, de que Ioão

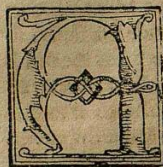
gomez ficou assaz agastado, & armandose com vite & quatro homēs embarcouse no batel que tãbem hia armado dartzelaria, & seguiu por onde vio recolher as almadias que vio tornar cōtre le chegado a mea legoa da terra & chegarãse ao batel como amigos, & tornarãhe a trazer ho seu mestre, q̃ vinha vestido ao vso da terra com panos dal godão, & trazia ao pescoço hũa cadea grossa de prata q̃ teria ate trinta cruzados, & nos braços manilhas, & nos dedos aneis, tudo de prata, & disse a Ioão gomez q̃ aquelas peças lhe dera hū rey daquela pouoação omide os negros ho leuarão que lhe fizera muyto gafalhado, & lhe dissera que seria muyto ledo se elle capitão quisesse hir a terra, porq̃ desejava muyto de ho ver, & quando os negros ho leuarão não forão por outra cousa senão pera que ho seu rey ho visse, & pois tãbem desejava de ho ver: q̃ lhe pedia que ho fosse visitar ao outro dia, Ioão gomez cō ho prazer q̃ tinha de cobrar ho mestre não teue juizo pa determinar se era bẽ hir a terra ou não: antes disse logo que iria, & que se auia de ir: que milhor iria então pois estaua tão perto de terra que hir a nao, & tornar ao dia seguinte: E assentado q̃ fosse, foy, & chegando a terra mandou saluar com a artelharia que leuaua, & des embarcado foy recebido del rey cō grãde festa, & esteue coele ate tarde: E neste tēpo sobreueo hū tēporal muybrauio, & garrouse a foz do rio com ho grãde escarceo do mar, & assi ho achou Ioão gomez em tãto que nunca pode sair pera fora, & desta maneyra durou quatro dias. E vêdo os que ficauão na nao que Ioão gomez não tornaua cuidarão que era morto: porque por as bôbardas que ouirão parecerolhes que segū-

do hia agastado pelo mestre que lhe os negros leuarão que pelejara, & que ho matarião & a quãtos hiaão coele quando virão que não tornaua: & apparecerlhe isto ajudaua tãbem não saberem ho garramēto da barra que não tinham em que ir lã. E desesperados da saude do capitão, & receando que dessem cō aquele tēporal à costa determinarão de se ir ainda que não tinham piloto, porque fora com Ioão gomez. E estando em conselho a cerca da partida disse ho despeseiro q̃ se não deixassem de partir por falta de quem mandasse a via, porque ele a mādaria, que bem sabia que demoraua Moçambique onde nacia ho sol, & que não estaua dali mais que sessenta le goas pouco mais ou menos. E coisto se partirão: & indo assi em grãde perigo defronte da ilha Dangoxa quarenta le goas de Moçambique toparão a nao em que andaua ho comedador Ruy soarez que hia de gosala pera Moçambique, a que ho feytor da nao requereo da parte del rey que tomasse cargo daquella nao por quãto era de sua alteza, dizêdo lhe logo da maneyra que hiaão. O que sabêdo ho comendador tomou a nao em sua companhia, & lhe deu ho seu piloto: & pos na nao por capitão a hū lorge bote lho seu primo caualeyro da casa delrey: & assi forão ate Moçambique, onde ja não acharão ho capitão môr Iristão da cunha: & o que mais lhe succedeo a di ante ho direy, por tornar a Ioão gomez que ficou cō el rey de Matatana: & cessando a tormenta quisera ele tornar à nao, & não a achou. Pelo q̃ l, assi ele como os de sua cōpanhia ficarão tão tristes, como a quem aconteeo tamanha defaentura: & cō quanto Ioão gomez afficou sempre o el rey hōrraua muyto, pôrem ele não podia perder a triste

za q̃ tinha de se ver afflicar, de q̃ lhe sobreueo hũa doenga de que se finou, & tãbem dos seus morrerão oyto. E dos dezafeyos que ficarão determinarão os treze de se ir pera Moçambique por cōselho do piloto, que lhes disse que pois estãdo ali auia de morrer, que melhor seria aueturarense ao mar. Quãto mais que ele esperaua em nōsso senhor de os leuar a saluamento a Moçambique: & derão conta a el rey de sua determinação, & ainda que lhe pesou lhe deu licença pera se yrem: & eles concertarão ho batel, acrescentando ho cō arrombas por amor dos mares que lhe não entrassem, & meterão dentro os mais marmimentos que poderão, & de muy grossas canas q̃ ha na ilha fizeram canudos em que leuauã agoa, & erão tamanhos que leuaua cada hū perto dhū almude, & pera tomar ho sol fez ho piloto hum astrolabio de paio. E percebidos desta maneyra se partirão dali, ficando el rey com grande foydade deles, & coele ficaram tres. E os treze como digo se partirão ja no anno de mil & quinhentos & sete indo ao logô da ilha, & por lhes saltar a agoa no atraueçar do golfão a quiserão tomar em hũa ilheta q̃ era pouoada, cujos moradores lhe quiserão defender a agoa, & sobriisso pelejarão os nōsso coeles, & lhes matarão algũs: & dos nōsso os mais forão feridos dazagayas & pedras que estas erão suas armas. E indo desta maneyra a traues da ilha dā goxa toparão com Lucas dasofseca que hia da India na sua carauela carregada pera gosala, & leuaua a Ioão vaz da alma da pera fer lã feytor por mandado do visio rey que lhe deu a feytoria despois q̃ Manuel fernandez foy ter a India: & Lucas dasofseca os recolheo na sua carauela onde forão curados: & despois

fazendo volta de gofala os leuou a Mo-
gambique, donde se forão a India.

*Capitulo. XXXIII. De como ho
visorey mandou deffazer a fortale-
za a Danjadia, e a causa porque.*



M Cabado ho inuerno,
& vindo ho verão
em Setembro de mil
& quinhentos & seys
partio-se dom Lourê-
go de Cochim a goar
dar a costa do Malabar, porque não
podessem sayr de Calicut, nem dou-
tros lugares pera ho Mar roxo ne-
nhũas naos de mouros com especiaria.
E forão com ele os capitães que ja dis-
se, soamente Nuno vaz pereyra que
ficaua pera ir por capitão de gofala, cu-
ja capitania lhe ho visorey dera por sa-
ber que Pero danhaya era finado. E par-
tido dom Lourenço veo noua ao visorey
por carta de Manuel paçanha capi-
tão Danjadia, que aquele inuerno ho
teuerão cercado mouros da terra firme
& ho poserão em grã de afronta: & lhe
ouuerão de queymar hũ bargantim, &
as naos que hi inuernarão. E contudo q̃
sayra a pelejar coeles algũas vezes, &
que pola misericordia de nosso senhor
sempre ficara com a vitoria. E por esta
causa, & por el rey de Portugal não re-
ceber nenhũ proueyto daquela fortale-
za como dâtes parecia que auia de rece-
ber, antes recebia perda em ter ali gẽre
auenturada a perderse que fazia gasto
escusado, se determinou em conselho
que ho visorey a mandasse derribar,
como logo mandou a dom Lourêgo por

seu recado: & escreueo a Manuel paça-
nha, & ao feytor, & officiaes da fortale-
za as causas que forão dadas em conse-
lho pera que fosse derribada. E posto q̃
se derribasse ele auia por seruigo de De-
os & del rey, que alli ho capitão como
ho feytor, & outros officiaes ouuessem
seus ordenados pelo tempo que os auia
dauero como se feruirão seus carregos:
porque não era rezão que por se fazer
aquilo que compria a seruigo del rey fi-
casse em aqueles que ho feruirão com per-
da. E coesta carta que ho visorey com-
prio não sentirã ho capitão & officiaes
derribarse a fortaleza. E em quanto se
ela derribaua vendo ho visorey que nã
vinha a armada de Portugal, & que pas-
sava ho tempo de sua vinda, mandou
pera la a hũ cide barbudo capitã dhũ
nao que chegara despois de entrado
ho verão: & partira de Portugal no ãno
de cinco em companhia de Pero quares-
ma que a tras disse, & hião buscar Pero
de mendoça, & sua gente que se perde-
ra da armada de dom Vasco da gama
indo pera Portugal: & tinha el rey de
Portugal por noua que se saluara em ter-
ra do cabo de boa Esperança com toda
a gente, & por isso mandaua estes dous
capitães a busca-lo. E mandoulhe que
sendo caso que ho não achassem que
passassem auãte, & Pero quaresma fi-
casse em gofala pera andar goardando
a costa ate Quiloa: & cide barbudo
fosse carregar a Cochim: & não a-
chando eles nenhũas nouas de Pero
de mendoça nem dos seus (no que se
deteuerão todo ho tempo que digo) fi-
zerão o que lhes el rey mandaua em
seu regimento. E por este cide bar-
budo escreueo o visorey a elrey de Por-
tugal o q̃ se fizera na India despois da
partida das outras naos: mas se esta nao

chegou a Portugal eu ho não soube, &
andãdo ho visorey nesta negoceaça re-
quereolhe el rey de Cochim que lhe mã-
dasse dar goarda a certas naos suas q̃ ti-
nha mãdadas a cidade de Chaulcõ es-
peciaria, porq̃ tinha sabido que era lã
hũ armada del rey de Calicut. E q̃ re-
ceaua q̃ lhas tomasse por serẽ inimigos.
Ao q̃ ho visorey satisfez, porque alli es-
taua assentado no cõtrato damizade q̃
fizera com el rey de Cochim, & man-
dou recado a dõ Lourêgo que fosse dar
goarda as naos.

*Capitulo. XXXIII. De como
dõ Lourenço quisera pelejar e Da
bul cõ a frota del rey de Calicut,
e a causa porque não peleou, e
do mal que se dysse seguiu.*



D Esseya a fortaleza Dãjadia
ua, dõ Lourêgo se partio pa-
Chaulcõ: & afora Felipe rodri-
guez e cuja nao hia forã coe-
le estes capitães, Rodrigo
rabelo, Fernão bermudez, Francisco
pereyra coutinho, Lucas dasõseca, Gõ-
galo de payua, Lopo chanoca, Antão
vaz, João ferrão, & Diogo pirez. E ido
hũs ao pego outros ao lãgo da costa fez
muytas presas alli no mar como na ter-
ra em q̃ sahio per vezes a tomar lingoa
& a queymar algũas pouoações, & de
caminho foy surgir hũ tarde na barra
de hũ cidade chamada Dabul, q̃ esta
metida por hũ rio acima, & dele sairão
logo hũs mouros de Cochim q̃ forão adõ
Lourêgo, & lhe disserão q̃ na q̃le rio es-
taua muytas naos carregadas de mer-
cadoria, assi de mouros de Cochim como
de Cananor, os q̃es erão todos vassallos
del rey de Portugal, & seus eserauos. E
por essa causa hũ capitão del rey de Ca-
licut que ali estaua com hũ armada os

tinha deteudos pera os saquear, & lhes
queymar as naos segũdo tinham sabido
& sabẽdo os señores das naos como ele
ali estaua, lhe pedião por amor de deos
q̃ como a eserauos del rey de Portugal
os fosse focorier, & os liurasse das mã-
os dos de Calicut, de q̃ a vitoria estaua
muy certa se pelejasse coeles, & alli ho
proueyto, porq̃ estauão carregados de
muyta riqueza, & que ganhãdo hõrra, &
pueyto faria ho q̃ deuia, dõ Lourêgo se
enformou de q̃ velas seria a armada dos
inimigos: & determinando de pelejar coe-
les disse aos mouros q̃ lhe não podiã res-
põder ate não falar cõ seus capitães por
q̃ ho visorey lhe defendia q̃ nhũa coufa
fizesse se seu conselho. E por ser ja tar-
de q̃ salaria coeles ao dia seguinte pola
manhã. E cõ tudo ele se determinou lo-
go como digo dêtrar pera dêtro do rio
segũdo todos julgarão pelas palauras q̃
disse dahi a pouco estãdo ceando cõ os
q̃ andauão coeles: & foy que acertando a
nao de fazer agoa, & lhe acodisse Feli-
pe rodriquez ficou dõ Lourêgo pẽlati-
uo. Ea q̃les q̃stauão a mesa cuidãdo que
seria por amor da goa q̃ a nao fazia, lhe
disserão q̃ não era a agoa perigosa. A q̃
ele respõdeo, não cuydo nisso senão se
gearemos amanhã jutos como agora es-
tamos. E ao outro dia ãtes de vêtãr a ví-
ração chamou a cõselho, & propos ho
q̃ os mercadores lhe mãdãrão pedir pe-
dido a cada hũ seu parecer, ao q̃ foy res-
põdido por Fernão bermudez, & Gõ-
galo de payua q̃ a petiça dos mouros era
justa, & q̃ lhes parecia bẽ q̃ pelejassem
cõ os inimigos se nã esteuerã metidos na
q̃le rio, o q̃ auia por grande inconue-
niẽte polo ainda não saberem, porque
quiza seria a barra perigosa, & se ho fos-
se & etrauão, auẽturauã muito mais do
que ganhãrão e desbaratar os inimigos.

& se ao êtrar da barra lhe acôtecesse algũ defastre eles erão os desbaratados & q̃ não auia tẽpo pa se saber se na barra auia perigo por estartão goardada dos inimigos como estaua, & q̃ bẽ podia fer. q̃ como os mouros de Cochĩ erão parẽtes, & amigos dos de Calicut lhe q̃re-rião dar ajuda da q̃la maneyra pois não podião por outra, & fingia aq̃le medo q̃ lhe querião queymar as naos pera da rẽ coelesen algũa cilada, por q̃ como auia dauar q̃ seus parentes & amigos lhe quisesse então queimar as naos mais q̃ em outro tẽpo tendo sempre tãto pera ho fazer, pelo q̃ aq̃la noua imizade lhe parecia fingida pa fazerẽ ho q̃ sospeytauão, & cõ tudo se teuerão certeza da barra ser sã perigo q̃ seu parecer fora q̃ êtrarão, & pelejarão cõ os inimigos: mas pois não sabião q̃janda era q̃ nao êtra- fẽ, & se tornasse pa Chaula goardar as naos q̃la estauão, que erão as proprias del rey de Cochĩ, & muyto mais q̃ aque- las q̃ estauão na q̃le rio, & seguras as de Chaul verião se podião segurar aq̃las q̃ndo tornasse. E deste parecer forão Ioão ferrã, Rodrigo rabelo, Francisco peyra coutinho, E Antão vaz, & Felipe rodriguez, Lopo chanoca, Lucas da f. nseca, Diogo pirez, & dõ Lourenço disserão q̃ lhe parecia ho cõtrayto: por que q̃nto ao perigo que podia auer na barra, isso era cousa duuidosa: & q̃ assi podia ser muyto lãpa, nẽ podia ho peri- go ser tamanho q̃ eles não podesse en- trar vazios como os mouros entrarão carregados, & aida q̃ ouuesse algũ que não podia ser tamanho q̃ se perdesse to dos jutos, & posto q̃ perdesse hũ nauio que melhor seria perderse cõ saberem na India a causa por q̃, que saluar toda a frota cõ perda de seus amigos, & mais sabẽdo a necessidade em q̃ estauão,

& que a treyçãõ q̃ dizião isso não se sa- bia, & ferẽ os donos das naos seus ami- gos era publico, & publico ho perigo ẽ que estauão, & atreyção q̃ eles querião sospeytar muyto secreta, & a sospeyta q̃ tinham não os auia de liarar da culpa se queymasse as naos aos de Cochĩ, & mais auião de ficar tidos ẽ cõtõ de fra- cos por não pelejarẽ cõ os inimigos, o q̃ beolhado tãto vinhã pa isso como pa dar goarda às naos del rey de Cochĩ, & pois hião pa fazer hũa cousa, & outra lerião dignos de grãde castigo se as nã fizesse abas pois tinhã tẽpo, & q̃ as naos q̃ estauão ẽ Chaul não tinhã necessida- de de socorro, & aq̃las si como vião por isso q̃ a elas auião de socorrer, & q̃ abas- taua pera êtrarẽ no rio ho credito q̃ per- dião na India, por q̃ se cuidaria q̃ a vi- toria q̃ ouerão da grande armada de Calicut fora mais por defastre q̃ por es- forço nẽ valẽtia de coraçãõ. E credõse isto cõsiraillẽ bequã abatidos ficauã, & q̃ soberba cobrariã dali os mouros, & q̃ alteraçã: por isso q̃ deuão de pelejar cõ os inimigos. E cõ todas estas rezões os outros capitães não forão de voto q̃ se pelejasse, & insiusturão q̃ se não entraisse no rio, & por q̃ dõ Lourenço trazia por regimẽto q̃ não fizesse senão ho q̃ lhe cõselhasse os mais dos capitães, princi- palmẽte Fernão bermudez, & Gõgalo de payua nã quis seguir ho parecer dos q̃tro: & foyle cõ ho dos seis: do que Fe- lipe rodriguez se agastou tãto que logo se sahio do cõselho ẽ dãdo seu parecer, por q̃ via ho q̃ auia de fer, & ẽ saindo vi- rãno Fernão pez dãdrade, & Ioão ro- driguez paçanha, & pregũtandolhe q̃ hiã la respõdeo. Vay tanto mal q̃ prou- uera a deos que nũca la entrara. E sabi- do na frota que nã auião de pelejar cõ os inimigos pareceo muyto mal aos

q̃ estauão de fora do cõselho principal mente aos fidalgos que ho estranharão muyto a dõ Lourenço dizendo q̃ pera q̃ os mãdaua ali ho visorey: & q̃ cousa era estarẽ ali os inimigos: & terem ẽ poder as naos de seus amigos & deixarelhas. Ao q̃ ele respõdeo q̃ lhe pesaua muyto de não pelejar, mas q̃ tomãua ho cõselho de quẽ lhe seu pay mãdaua, & pera sua goarda, & desculpa cõ ho visorey senã ouuesse por bõ aq̃le cõselho ouue por escrito os pareceres daq̃les q̃ ho derão assinaados por eles. E respõdeo aos de Cochĩ q̃ não podia deterse ate ir a Cha- ul polas naos del rey de cochĩ q̃ assi lho tinhã mãdado ho visorey & q̃ da vinda q̃ tornasse os ajudaria. Ao q̃ os mouros disserã q̃ se ho assi fazia q̃ os desse por perdidos & cõ tudo não lhe socorrerão. E Ioã ferrão neste tẽpo q̃ se ali deteu- rão fayo em terra cõ sua gente, & pele- jou cõ a questaua no Baluarte da barra & tomou o por força, & derribouho, & recolheo a artelharia q̃ tinha, & isto fei- to por mais req̃rimẽto q̃ os mouros se- nhores das naos fizerão q̃ os não dey- xasse em poder de seus inimigos q̃ lhe a- uião de saq̃ar as naos como saquearão lo- go que se dõ Lourenço partio. E tudo isto se fez por culpa daq̃les que lhe con- selharão que não êtraisse no rio, q̃ se en- trara desbaratara, & destruiu os im- migos & os mouros de Cochĩ ficarão sem perda, & os nossos cõ muyto gran- de ganho, assi de hõra como de riq̃za q̃ leuaua a armada dos inimigos: os quaes se não contẽtarão de roubar as naos em q̃ ouerão muy rico despojo, mas por desprezo dos nossos queymarão as na- os todas & matarã a mõr parte dos que estauão nelas, & receãdo a tornada de dõ Lourenço, & q̃ lhe fizesse ho q̃ lhe não fez a ida se forão pa Calicut: & hiã

tã soberbos q̃ decaminho tirarã muitas bõbardadas a fortaleza de Cananor, & assi a outros lugares de nossos ami- gos & coisõ se acolherão a Calicut, dõ de logo foy a noua a Cochim, onde foy feyto grande prãto polos mouros que forão mortos na queyma das naos: & el- rey de Cochĩ ficou muyto cortado de dor, & de tristeza, por q̃ perdeu muy- to de seus dereyos ẽ não tornarẽ as na- os a Cochĩ & ho visorey quãdo ho sou- be ficou q̃ si morto de payxão, & man- dou cõsolar el rey de Cochĩ prometẽ- dolhe q̃ se seu filho tinha culpa na des- truigão das naos q̃ ele faria justiça dele & se não de quẽ achasse culpado, & cõ tudo el rey se não pode cõsolar & todos os de Cochim andauão muyto tristes.

Capitulo. XXXV. Em que se es- creue ho reyno de Daquẽ, & como acabarão os reys dele, & como he agora governado.



Orque nesta ida de dõ Lou- renço se faz mẽção da cidade de Chaul, q̃rõ dizer ẽ cujo snorio he: & por ser do rey- no de Daquẽ, direy primeyro o q̃ dele pude saber. Este reyno he dos grandes da India, ẽstẽde se muyto pelo iertão p- õde cõfina cõ o reyno de Nasfinga, & cõ ho Dorã da parte do leuãte, & do sul, & do norte cõ ho reyno de Cãbaya & do ponẽte cõ ho mar Indico em que tem de costa setenta legoas: que tanto ha de Chaul per onde este reyno come- ça ate a fortaleza de Cintacora onde a- caba pela mesma banda como ja disse. Este reyno de Daquem foy regido em outro tempo per hũ sõ rey, & ao presẽ- te he regido por doze capitães, & a cau- sa de ser assi agora regido, & não co-

mo dâtes foy esta. Ho primeiro rey dos tres derradeiros que nele reynará, foy hũ homẽ dado grãdemẽta todos os vícios da sensualidade, principalmẽte ao da luxuria, & ao da gula. E a este tanto que se não auia por satisfeyto quando comia ate que se não embebedaua, & por esta rezão as mais das vezes estaua bebado, pelo qual nhũ cuydado tinha da governança do reyno, ho q̃ deu oufadia a que algũs reys seus vezinhos lhe tomassem dele algũa parte. Aeste rei succedeo hũ seu filho homẽ muy deluado de sua condição, assi em ser contrayro a levar boa vida como e ser muy cobicozo de fama: & de grandes espiritos pera a ganhar. E por isso trabalhou por tornar a cobrar per força darimas, ho q̃ seu pay tinha perdido de seu reyno, & como a gente dele esteu esse mina da do tempo de seu pay, desconfiou de se restituir coela em seu estado, & por isso mandou ao estreito de Mecca apregoar soldo & coisso aquirio muita gente branca q̃ se foy a seu reyno. s. Turcos, Corações, Fartaquis, & algũs Abexis Mouros. E pera que arreigasse esta gente no seu reyno, & a foydade de suas terras os nam prouocasse a tornarẽse a elas: & assi porque mais facilmente cobrasse ho que seu pay perdera, escolheu antre esta gente estrangeira doze homẽs dos mais principaes em valentia: & a cada hum deu hũa capitania de doze em q̃ repartio o seu reyno. E desta maneyra ho tornou a cobrar, & ho forneceo de valentes homens, & exercitados na guerra, como aqueles erão. Per morte deste succedeo hum seu filho tão natural cõ seu auõ na condição q̃ parecia q̃ resuscitara, & q̃ aquele era ho mesmo q̃ auia muytos ãos q̃ staua enterrado: & como se prezasse mais de

se dar à sensualidade q̃ de governar bẽ seu pouo deixou aos doze capitães q̃ o governassẽ de todos os quaes etendẽdo sua bayxeza de animo, teuerão se por desforrados de obedecerẽ a tal seõor. E por isso se lhe leuãtãrão cõ a obediência deyxãdoõ toda uia ficar no reyno cõ nome de rey: & cõ lhe goardarẽ toda acortelia q̃ era diuida a seu rey: porẽ não q̃ fizessẽ ho q̃ lhes mãdasse, nem q̃ recohesse as rêdas do reyno & as gastasse, q̃ eles as recolhião cada hũ as das terras de sua capitania: & delas cada hũ e certo tẽpo do anno mãtinha a el rey: & assi ho mãtinha todos per seus giros dãdo lhe largamẽte ho necessario pa mãter seu estado como mãtinha q̃ ndo era seõor do reyno: & desta maneyra ficarão estes doze capitães sñores do reyno de daquẽ: & cada hũ ficou grã sñor oũ peq̃no segundo as terras que tinham. Dos quaes foy hũ ho cabayo sñor de Goa de q̃ direy adiante, & outro Nizamaluco sñor de Chaul. Este reyno de Daquẽ q̃ ndo era seõorado per reys, era todo de gẽtios melhores mercadores q̃ caualeros, & despois q̃ foy regido p capitães, echeose muyto de Mouros, Turcos & outras nações de gẽte estrangeyra do mar roxo: dos q̃es se apouentãrã muytos nos portos de mar: e cuja costa tẽ algũs lugares nobres: mas pelo sertão tẽ muytas cidades grãdes, & muytas fortalezas. He terra muyto farta de todo genero de mãtimẽtos, & he muyto po uoadatos naturaes da terra, assi homẽs como molheres são deles aluos, outros baços, & outros q̃ declinão a pretos: he gẽte fermosa de rostos, & bẽ desposta de corpos: não tẽ tãtas idolatrias nẽ superstições como os Malabares & sã mais polidos no viuer: vestẽ hũas vestiduras cõpidas de pano brãco dalgodão del-

gado a que chamão cabayas, & debayxo suas camisas do mesmo pano, & na cabeça grãdes toucas forradas. Não comẽ vacas, comẽ toda a outra carne, especialmente os bramenes de q̃ haãtre les muytos: & estes não bebem vinho. Estes Bramenes crẽ que ha hũ soo deos, pore m não lhe fazẽ honrra, porque dizem q̃ deos he bõ que não faz mal a ninguẽ, & por isso não tẽ eles neccessidade de ho horrarẽmas ao diabo si, por q̃ he ruim & faz mal, & por q̃ lho não faça ho horrão, & lhe fazẽ muytos templos a que chamão Pagodes. Crẽ que deos q̃ dorme no inuerno, & entã se ca são. Tẽ a openião de pythagoras acerca das almas, que dizẽ que as almas dos mortos se metem em outros quãdo na cem. Tem que ha paraíso, porẽ não como nostemos, porque eles crẽ que laa comẽ: & assi tem que ha inferno em q̃ as almas pagã ho mal que cã fizerão: porẽ que nã padecem pera sempre se não ate certo tempo, & despois saẽ dali & se metem nos que nãcem, & que este inferno he debayxo da terra. Tẽ algũa sombra do nacimiento de noster senhor & de sua payxão, & ascensão, & dizem que ha muytos annos que nãceo hũ menino dhũa molher sãta, cujo pay se não soube quem era: & este menino quanto mais crecia tanto mais crecia em bondade: & despois de homem por ser assi bõ ho quifera matar hũ gente muyto roĩ: & ele se escõdeo, & que nũca mais parecera, & que sua mãy chorara tanto por ele ate que morrera. Tem estes Bramenes em grande veneração a nossa senhora a que chamã Santa Maria, & fazem grande acatamento a sua imagem. Celebrão hũ festa aque chamão a festa da linha que he a do seu bautismo, & entã se lauão. E eu vi em Goa

fazer esta festa em hũ pagode que estã na ilha de Diuar que se chama capatu, onde vem de longe dali: & lauãse nũ braço de mar que esta entrãbalas ilhas: & eles crẽ que aquela agoa he santa, & que vem ali aquele dia ho Pagode a dar naquela agoa: & deytãl he ali muyto be tele, & figos, & canas daçucar: & crẽ q̃ aquilo come ho Pagode. E chama se esta festa da linha, porque aos oyto ãos deytão eles hũas certas linhas aos filhos que trazem como tiracolos a carão da carne: & este he ho seu bautismo. E assi tem outras festas muytas, & tem domĩgo q̃ fazẽ em festa feyra: & tẽ quaresma q̃ jejũam & comẽ a noyte como os mouros. E alli tem outras muytas cerimõias que sam muyto largas de contar. Estes capitães deste reyno tem muyta gente de caualo, & alifantes de guerra com q̃ a fazem a seus inimigos.

Capitulo XXXVI. De como esta situada a cidade de Chaul, & do que hi fez dom Lourenço, & de como se tornou a Cochim.



Primeyro lugar que tem em saindo de Cabaya pera ho sul ao longo do mar, he a cidade de Chaul que esta em xix. graos da linha da banda do norte, & esta cincoenta legoas da cidade de Diu, & hũã com a outra estão noroeste sueste, esta Chaul situada na boca de hũ grande & fermoso rio que se ali vem meter no mar por onde podem entrar naos grandes, & tĩnhão os da terra metidas no porto grãdes estacadas pera amarrarem a elas as naos porque são aliãas correntes grãdes. He este lugar muyto vicozo de ortaliça.